



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS DE ARRAIAS PROF. DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**DÉBORA EDUARDA DOS ANJOS MAGALHÃES MONTEIRO**

**TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE  
(TDAH) NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS EM  
ARRAIAS-TO**

ARRAIAS/TO  
2023

**DÉBORA EDUARDA DOS ANJOS MAGALHÃES MONTEIRO**

**TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE  
(TDAH) NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS EM  
ARRAIAS-TO**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT - Universidade Federal do Tocantins - Câmpus Universitário Professor Doutor Sérgio Jacintho Leonor, Arraias - TO, curso de Pedagogia para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Marcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu

ARRAIAS/TO  
2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

M775t Monteiro, Débora Eduarda dos Anjos Magalhães.  
Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no Ensino Fundamental Anos Iniciais em Arraias-TO. / Débora Eduarda dos Anjos Magalhães Monteiro. – Arraias, TO, 2023.  
63 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2023.

Orientadora : Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu

1. Comportamentos/sintomas do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). 2. A necessidade de ter no ambiente escolar profissionais capacitados os quais conheçam os comportamentos do TDAH. 3. Relevância da parceria entre escola e família do aluno com TDAH. 4. Desafios e possibilidades no processo de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental Anos Iniciais do Centro Municipal de Educação Básica Professora Livia Lorene Bueno Maia. I. Título

**CDD 370**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

# FOLHA DE APROVAÇÃO

DÉBORA EDUARDA DOS ANJOS MAGALHÃES MONTEIRO

## TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS EM ARRAIAS-TO

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT - Universidade Federal do Tocantins - Câmpus Universitário Professor Doutor Sérgio Jacintho Leonor, Arraias - TO, curso de Pedagogia para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

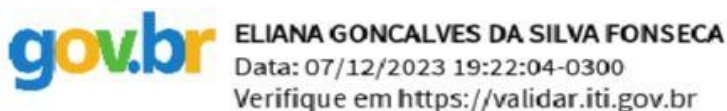
Data de aprovação: 30 / 11 / 2023

Banca Examinadora



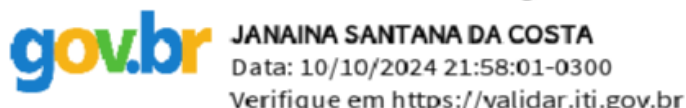
---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu, UFT



---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Eliana Gonçalves da Silva Fonseca, UFT



---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Janaina Santana da Costa, UFT

ARRAIAS, 2023

*Dedico este trabalho primeiramente a Deus,  
que tornou isso possível. Seguidamente, aos  
meus dois filhos. Além da minha mãe, da  
professora orientadora e dos demais docentes  
que fizeram parte desta trajetória...*

## **AGRADECIMENTOS**

Quero externar primeiramente a minha gratidão a Deus por realizar o que outrora era um sonho, considerando muitas vezes como algo improvável de ser alcançado.

Posteriormente, à minha família, em especial aos meus dois filhos Alexandre Garcia Magalhães e André Monteiro Magalhães, os maiores responsáveis pela pessoa que me tornei hoje e que possuem grande significância na minha vida.

Agradeço à minha mãe, Maria Santana Reis dos Anjos (in memoriam), mulher guerreira que dentro de suas possibilidades buscou sempre o melhor para nós (seus filhos), deixando muitas vezes de priorizar seus anseios em virtude dos nossos. Lamento demasiadamente que não tenha tido a chance de presenciar me concluir essa etapa, de participar da minha formatura, momento esse tão importante para mim.

Seguidamente, agradeço à professora orientadora Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu por toda orientação e dedicação na elaboração deste trabalho e aos docentes que contribuíram para meu crescimento tanto no âmbito profissional quanto no pessoal.

## RESUMO

Este trabalho discorre acerca do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), destacando suas peculiaridades, como também a necessidade de ter no ambiente escolar profissionais capacitados os quais conheçam os comportamentos do TDAH e salienta a relevância da parceria entre escola e família em prol de um ensino mais efetivo que corrobora para o desenvolvimento do aluno com TDAH. Para tanto, esse estudo dispõe como objetivo geral compreender os impactos provocados pelo TDAH no ambiente escolar do Ensino Fundamental Anos Iniciais e como objetivos específicos: apresentar um panorama histórico do TDAH; estudar a etiologia do Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: características, sintomas e tipos de TDAH em crianças; investigar se os professores possuem formação continuada específica em TDAH e quais os desafios/possibilidades no processo de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental Anos Iniciais do Centro Municipal de Educação Básica (CMEB) Professora Lívia Lorene Bueno Maia. A metodologia empregada na pesquisa é de cunho qualitativo, na qual foram utilizados dois instrumentos para coleta de informações: a observação não participante em uma turma do 1º do Ensino fundamental e na sala de atendimento educacional especializado (AEE) para saber como é realizado o trabalho pedagógico, a relação entre professor(a)/aluno(a)/colegas e o comportamento do aluno que tem TDAH; e através da entrevista semi-estruturada com as duas professoras dos locais em que foi feita a observação no CMEB Professora Lívia Lorene Bueno Maia sede/extensão, localizada em Arraias-TO, com perguntas direcionadas a formação continuada, metodologias e materiais utilizados por elas, a articulação entre o trabalho da escola com a família e outras instituições, tais como: serviços de saúde, as principais dificuldades enfrentadas e o que precisa ser aperfeiçoado. A pesquisa apontou como resultados quatro grandes limitações preponderantes que interferem consideravelmente no processo ensino/aprendizagem do aluno com TDAH, sendo a não oferta até o momento de formação continuada com ênfase em TDAH por parte da gestão escolar, a escassez de materiais didáticos, o espaço da sala de recurso onde é realizado o AEE que é muito limitado e a demora no atendimento médico pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse sentido, é imprescindível que a sociedade em geral conheça sintomas e tratamentos do TDAH, para que a criança possa ser diagnosticada de forma precoce e receba o acompanhamento adequado quanto antes, a fim de amenizar os impactos advindo desse transtorno que atinge entre 5% e 8% das crianças ao nível mundial.

**Palavras-chaves:** Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH); formação continuada; parceria entre escola e família.

## ABSTRACT

This paper discusses Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), highlighting its peculiarities, as well as the need to have qualified professionals in the school environment who are familiar with ADHD behaviors and emphasizes the relevance of the partnership between school and family in favor of more effective teaching that corroborates the development of students with ADHD. To this end, this study has as its general objective to understand the impacts caused by ADHD in the school environment of Elementary School - Initial Years and as specific objectives: to present a historical overview of ADHD; to study the etiology of Attention Deficit Hyperactivity Disorder: characteristics, symptoms and types of ADHD in children; to investigate whether teachers have specific continuing education in ADHD and what are the challenges/possibilities in the teaching and learning process in Elementary School - Initial Years of the Municipal Center for Basic Education (CMEB) Professora Lívia Lorene Bueno Maia. The methodology used in the research is qualitative, in which two instruments were used to collect information: non-participant observation in a 1st grade elementary school class and in the specialized educational service room (AEE) to find out how the pedagogical work is carried out, the relationship between teacher/student/peers and the behavior of the student with ADHD; and through the semi-structured interview with the two teachers from the places where the observation was made at the CMEB Professora Lívia Lorene Bueno Maia headquarters/extension, located in Arraias-TO, with questions directed to continuing education, methodologies and materials used by them, the articulation between the work of the school with the family and other institutions, such as: health services, the main difficulties faced and what needs to be improved. The research revealed four major limitations that significantly interfere with the teaching/learning process of students with ADHD, namely the lack of ongoing training with an emphasis on ADHD by school management, the shortage of teaching materials, the limited space in the resource room where the AEE is carried out, and the delay in medical care by the Unified Health System (SUS). In this sense, it is essential that society in general becomes aware of the symptoms and treatments for ADHD, so that children can be diagnosed early and receive appropriate monitoring as soon as possible, in order to mitigate the impacts arising from this disorder that affects between 5% and 8% of children worldwide.

**Key-words:** Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD); continuing training; partnership between school and family.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Funções do cérebro	06
Figura 2- Centro Municipal de Educação Básica Professora Livia Lorene Bueno Maia - Sede	21
Figura 3- Centro Municipal de Educação Básica Professora Livia Lorene Bueno Maia - Extensão	22

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Comportamentos/sintomas do grupo de Desatenção	07
Quadro 2- Comportamentos/sintomas do grupo Hiperatividade/Impulsividade	08
Quadro 3- Equipe Gestora e Pedagógica / Equipe de Professores	20
Quadro 4- Equipe administrativa-período integral / Equipe administrativa-período parcial	20
Quadro 5- Lívia Lorene Sede - Período Integral / Lívia Lorene Extersão - Período Parcial	20
Quadro 6- Informações gerais dos dois locais onde foi feita às observações	24
Quadro 7- 1º Item: como é realizado o trabalho pedagógico com aluno que tem TDAH	24
Quadro 8- 2º Item: relação entre professor-aluno-colegas	27
Quadro 9- 3º Item: comportamento do aluno com TDAH na sala regular e na sala de AEE	28
Quadro 10- Informações gerais das participantes da entrevista	30
Quadro 11- 1- Quando você concluiu o Ensino Superior, sentiu-se preparada para trabalhar com alunos com TDAH?	30
Quadro 12- 2- Você tem conhecimentos a respeito das características do TDAH?	31
Quadro 13- 3- A escola e a gestão já ofereceram alguma formação continuada com ênfase no Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)?	32
Quadro 14- 4- Você tem quantos alunos com TDAH? Todos possuem laudo médico?	33
Quadro 15- 5- Especifique como é realizado o atendimento do aluno com TDAH. É feito um plano específico para o mesmo?	34
Quadro 16- 6- Qual(is) metodologias e materiais pedagógicos você utiliza no atendimento de alunos com TDAH?	34
Quadro 17- 7- Quais as principais dificuldades que você encontra no processo ensino e aprendizagem?	35
Quadro 18- 8- Como acontece a articulação entre a sala regular e o Atendimento Educacional Especializado (AEE)?	36
Quadro 19- 9- Existe articulação (parcerias) entre o trabalho da escola com a família, bem como com outras instituições? Tais como: Serviços de saúde, Serviço Social, dentre outros.	37
Quadro 20- 10- O que você acha que precisa ser melhorado para que a aprendizagem dos alunos com TDAH seja mais efetiva?	38
Quadro 21- 11- Como são feitos os encaminhamentos para o AEE? Enfatizando os alunos sem laudo médico.	39
Quadro 22- 12- Como é organizando o atendimento do aluno com TDAH na sala de recurso (no noturno ou contraturno)? E ocorre com que frequência?	39

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
ASG	Auxiliar de Serviços Gerais
CID	Classificação Internacional de Doenças
CMEB	Centro Municipal de Educação Básica
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
EaD	Ensino à Distância
MEC	Ministério da Educação
PDI	Plano de Desenvolvimento Individual
PPP	Projeto Político Pedagógico
PNS	Professor Nível Superior
PNAIC	Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa
TDAH	Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade
TEA	Transtorno do Espectro Autista
TOD	Transtorno Desafiador de Oposição
SUS	Sistema Único de Saúde
TO	Tocantins
UFT	Universidade Federal do Tocantins

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>01</b>
<b>2</b>	<b>PANORAMA HISTÓRICO.....</b>	<b>03</b>
<b>3</b>	<b>CONCEITO E CARACTERÍSTICAS DO TDAH.....</b>	<b>05</b>
3.1	CLASSIFICAÇÃO DO TDAH.....	07
<b>4</b>	<b>IMPACTOS DO TDAH NO CONTEXTO ESCOLAR.....</b>	<b>09</b>
4.1	PARCERIA ESCOLA / FAMÍLIA.....	14
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>16</b>
5.1	LÓCUS DA PESQUISA.....	17
5.2	COLETA DE DADOS.....	22
5.3	ANÁLISE DE DADOS.....	22
<b>6</b>	<b>DESCRIÇÃO E ANÁLISES DAS INFORMAÇÕES.....</b>	<b>23</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>40</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>42</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>46</b>
	<b>ANEXOS .....</b>	<b>49</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho se propõe a estudar o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), apontando suas características, bem como as necessidades educacionais da criança com TDAH, destacando a relevância da parceria entre escola e família em prol do bem-estar e desenvolvimento do aluno. Uma vez que o TDAH pode causar grande impacto na vida da criança e das pessoas com as quais a mesma possuem contato, fazendo-se necessário a identificação e diagnóstico precoce da criança para que se inicie quanto antes o acompanhamento multidisciplinar, em um trabalho em conjunto com a participação da equipe pedagógica, profissionais da saúde e da família. Pois,

Crianças com TDAH não diagnosticadas e não tratadas apresentam uma série de prejuízos no decorrer dos anos. Inicialmente, ocorre baixo rendimento escolar, a criança não consegue acompanhar sua turma, sendo muitas vezes até reprovada. Perda da autoestima, tristeza, falta de motivação nos estudos e prejuízos nos relacionamentos sociais podem desencadear episódios depressivos graves. Durante a adolescência, os danos acadêmicos e sociais acarretados podem facilitar abandono de escola ou de faculdade, ou propiciar o início do uso abusivo de drogas e álcool. Possivelmente esses jovens se tornarão adultos inseguros, pouco habilidosos socialmente, com menos anos de educação, trabalhando nos piores empregos e com maiores dificuldades de serem absorvidos pelo mercado de trabalho. (TEIXEIRA, 2013, p. 32)

Embora existam várias pesquisas acerca do TDAH, o mesmo é considerado ainda um dos desafios para a educação, sendo uma das principais causas do insucesso escolar. Os professores que desconhecem este transtorno acabam confundindo as características do TDAH com mau comportamento e desinteresse, ocasionando ou até mesmo intensificando ações indesejadas. (SILVA, 2019) Logo, não é suficiente o aluno ter um laudo médico constatando seu diagnóstico, se a escola, os professores não estiverem preparados para recebê-lo e intervirem utilizando metodologias capazes de suprir as demandas respeitando o perfil da criança. (SANCHEZ, 2008)

É primordial que o professor conheça as características do TDAH para poder identificar se algum aluno tem sintomas referente a este transtorno para poder orientar a família a levar a criança a um profissional da área da saúde (psiquiatra e/ou neurologista) para realizar o diagnóstico e respectivo tratamento. Além disso, ter conhecimento sobre o TDAH é essencial para promover estratégias de ensino mais eficazes que levam em consideração as especificidades, desafios, necessidades do aluno com TDAH, para criar um ambiente motivador, proporcionando experiências e vivências que favoreçam a aprendizagem do mesmo, pautada no respeito. (SILVA, 2019)

É preciso insistir que tudo quanto fazemos em aula, por menor que seja, incide em maior ou menor grau na formação de nossos alunos. A maneira de organizar a aula, o tipo de incentivos, as expectativas que depositamos, os materiais que utilizamos, a cada uma destas decisões veicula determinada experiências educativas, e é possível que nem sempre estejam em consonância com o pensamento que temos a respeito do sentido e do papel que hoje em dia tem a educação (ZABALA, 1998, p. 29)

Assim sendo, a escolha deste tema deu-se por motivo pessoal, e também por considerar um assunto de suma relevância não só para o professor, mas para a sociedade em geral. Pois, a partir do momento que mais pessoas têm conhecimento sobre as características do TDAH, maiores são as chances da criança ser diagnosticada de forma precoce e receber o acompanhamento multidisciplinar com intervenções direcionadas às suas necessidades, que é essencial para amenizar os impactos provocados por este transtorno que afeta diferentes segmentos na vida da criança, e propiciar uma melhor qualidade de vida tanto para criança com TDAH bem como para as pessoas às quais convivem.

Conforme,

[...] a Associação Brasileira do Déficit de Atenção - ABDA, o número de casos de TDAH variam entre 5% e 8% a nível mundial. Estima-se que 70% das crianças com o transtorno apresentam outra comorbidade e pelo menos 10% apresentam três ou mais comorbidades. (MARTINS, 2022, p. 01)

Diante deste cenário, espera-se que esse estudo proporcione ao leitor esclarecimento acerca do TDAH, e que favoreçam na formação de profissionais da educação que buscam aperfeiçoar suas práticas com o intuito de oferecer um ensino de melhor qualidade, utilizando recursos didáticos favoráveis à aprendizagem e desenvolvimento das potencialidades das crianças com TDAH, respeitado sua peculiaridade, além de promover a comunidade acadêmica a socialização e reflexão no que concerne a temática.

Na escola está cada vez mais comum deparar-se com alunos com TDAH, porém muitas vezes por ausência de informação dos comportamentos próprios deste transtorno, alguns educadores acabam levantando ideias invocadas e até mesmo pejorativas na tentativa de justificar as ações e dificuldades do aluno quanto aos conteúdos escolares. Não tratando o educando conforme carece, pois o TDAH provoca uma série de prejuízos que demanda uma atenção especial por parte deste profissional, com papel de grande valia no desenvolvimento da aprendizagem do aluno, e também na questão do diagnóstico, por se tratar de uma pessoa com contato próximo com a criança, podendo orientar a família a procurar a ajuda de um profissional para averiguar o que está acontecendo.

Nessa direção, este trabalho apresenta como problemática: quais são os comportamentos do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em crianças e suas implicações no processo ensino/aprendizagem? Para tal, dispõe-se como objetivo geral: compreender os impactos provocados pelo TDAH no ambiente escolar no Ensino Fundamental Anos Iniciais. Tendo como objetivos específicos: Apresentar um panorama histórico do TDAH; estudar a etiologia do Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: características, sintomas e tipos de TDAH em crianças; investigar se os professores possuem formação continuada com ênfase no TDAH e, quais os desafios/possibilidades no processo de

ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental Anos Iniciais do Centro Municipal de Educação Básica (CMEB) Professora Lívia Lorene Bueno Maia.

Esta pesquisa está organizada em 10 (dez) seções, sendo que a primeira seção, intitulada de "Panorama Histórico", salienta alguns aspectos históricos do TDAH, incluindo as alterações na nomenclatura no decorrer dos anos. A segunda seção, nomeada como "Conceito e características do TDAH" discorre sobre algumas peculiaridades do TDAH, tais como: a principal área do cérebro que é afetada, a predominância entre meninos/meninas. A terceira seção, cognominada como "Classificação do TDAH" trata dos comportamentos inerentes ao TDAH, aspectos que precisam ser observados e levados em consideração para se pensar em um possível diagnóstico...

A quarta seção, cujo título é "Impactos do TDAH no contexto escolar", enfatiza a importância da formação continuada de professores e professoras com ênfase no TDAH. A quinta seção, identificada como "Parceria escola/família", frisa a relevância da escola trabalhar em parceria com a família para obtenção de melhores resultados no processo ensino e aprendizagem. A sexta seção, denominada como "metodologia", elenca os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento deste trabalho. A sétima seção, alcunhada como "Locus da pesquisa" fala acerca das características das escolas onde foram feitas as coletas de dados.

A oitava seção, chamada como "Coleta de dados", comenta como foi realizada a coleta de dados e os instrumentos utilizados para efetivá-la. A nona seção "Análise de dados" relata o modo de como foi feita a análise de informações. Na décima seção e última, designada como "Descrição e análises das informações", expõe as informações e análises dos dados coletados via entrevistas e observações no CMEI Professora Lívia Lorene Bueno Maia-sede e extensão, localizado em Arraias-TO.

## **2 PANORAMA HISTÓRICO**

Os sintomas inerentes ao Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade foram, inicialmente, descritos em 1845 pelo médico Heinrich Hoffman no seu livro poema sobre crianças e seus comportamentos. (MOTA, 2014) Contudo, o primeiro registro deste transtorno só aconteceu em 1902 pelos pediatras ingleses George Still e Alfred Tredgold, na qual denominaram o TDAH como uma "[...] alteração de feito moral acompanhado de inquietação, desatenção e dificuldades diante de regras e limites." (SANTOS; VASCONCELOS, 2010, p. 01)

No começo do século XX, ressurgiu o interesse a respeito do TDAH em virtude de uma epidemia de encefalite que aconteceu na América do Norte entre 1917 e 1918. Em que as

crianças acometidas da encefalite passaram a manifestar grande parte dos sintomas inerentes ao TDAH, englobando a inquietação, impulsividade e desatenção. Características que se repetiram em inúmeros casos de traumas cerebrais que ocorreram no final da década de 1930 e durante a segunda guerra. (SANTOS; VASCONCELOS, 2010) De acordo com Rohde; Benczik (1999) pessoas que tiveram tumores, traumatismos ou doenças na região orbital frontal e animais que tiveram alguma lesão nesta área do cérebro passaram a exibir sintomas de hiperatividades, impulsividade e diminuição na quantidade de tempo na atenção sustentada.

Desde a sua descoberta, o TDAH obteve diversas nomenclaturas, percorrendo a “Lesão Cerebral Mínima” no final da década de 1930, no que tinha como explicação uma lesão do Sistema Nervoso Central, com sintomas parecidos aos provocados por infecção ou dano cerebral.

Em 1962, a explicação da “Disfunção Cerebral Mínima” deixa de ser apoiada na lesão cerebral passada para disfunções em vias nervosas, em decorrência da dificuldade de correlacionar os sintomas com uma determinada lesão cerebral e suas modificações comportamentais (SANTOS; VASCONCELOS, 2010)

Em 1968, esse transtorno passa a ser denominado de “Reação Hiperkinética” pelo Manual Diagnóstico e Estatístico das Doenças Mentais – DSM-II. (SANTOS; VASCONCELOS, 2010)

Na década de 1970, tal transtorno é nomeado pelo DSM-III de “Distúrbio do Déficit de Atenção (DDA) com ou sem hiperatividade”.

Em 1987, o DSM-III modifica o nome novamente para “Distúrbio de Déficit de Atenção e Hiperatividade”.

Em 1993, a Classificação Internacional de Doenças – CID-10 (OMS, 1993) decidiu retomar o termo Transtornos Hiperkinéticos, intitulado pelo DSM-II.

Em 1994, a nomenclatura passa a ser titulada pela versão revisada do DSM-IV de “Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade”, contendo três subtipos: desatento, hiperativo/impulsivo e combinado. (SANTOS; VASCONCELOS, 2010)

Por último, em 2013, o DSM-V mantém a terminologia e modifica apenas os subtipos, que passam a ser chamados de desatento, predominantemente hiperativo/impulsivo ou apresentação combinada. (NUNES, 2019; DSM-5, 2013) Essas variações na nomenclatura refletem as dificuldades de consenso e avanços dos pesquisadores, que a cada período surgiam com uma nova hipótese em relação às causas e critérios para o diagnóstico do TDAH, ou seja, conforme os estudos prosseguia, os termos eram mudados. (SANTOS; VASCONCELOS, 2010)



### 3 CONCEITO E CARACTERÍSTICAS DO TDAH

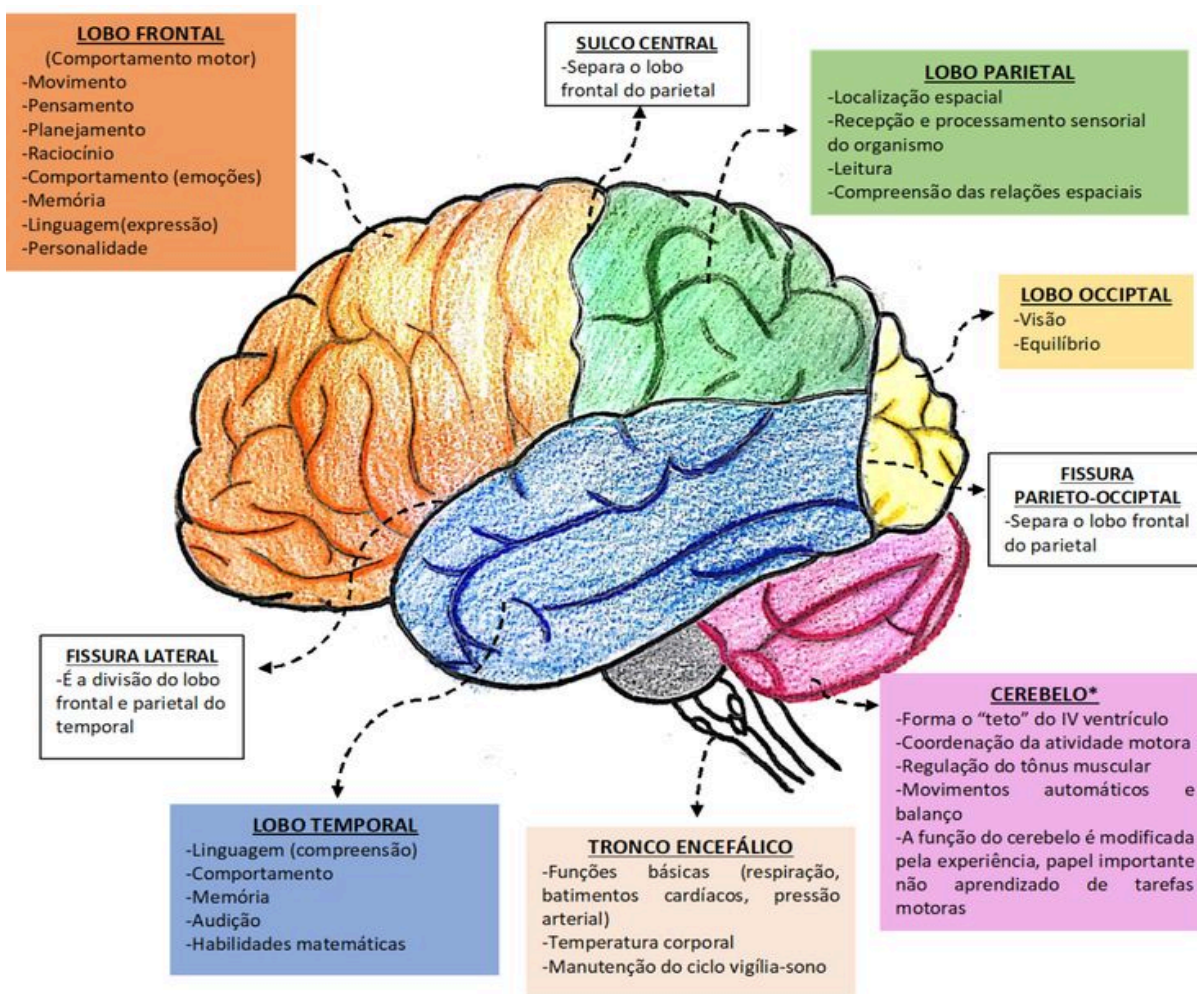
O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma desordem do neurodesenvolvimento que tem origem na infância. (BRASIL, 2014) Contudo, é na fase escolar que seus sintomas se tornam mais perceptivos. “Pois o modelo educacional exige atenção, concentração e acima de tudo cumprimento de normas e regras.” (SANTOS; LIMA; JORDÃO, 2015, p. 01)

Apesar dos vários estudos acerca do TDAH, as causas do mesmo ainda “[...] são incertas, considerando-se que esse transtorno seja o resultado de fatores genéticos e/ou biológicos somados a questões ambientais.” (MAIA; CONFORTIN, 2015, p. 03) Podendo apresentar de forma isolada, embora tenha alta incidência de comorbidades, isto é, a manifestação de dois ou mais transtornos ou outros problemas orgânicos. (ROHDE; BENCZIK, 1999) Tendo o TDAH como comorbidade mais assídua o Transtorno Desafiador de Oposição (TOD). (SANTOS; VASCONCELOS, 2010)

Segundo Rohde; Benczik (1999), alguns achados científicos indicam a presença de disfunção em uma área do cérebro conhecida como a região orbital frontal em crianças e adolescentes com TDAH. Essa região é uma das mais desenvolvidas do ser humano em comparação a outras espécies, e está situada na parte da frente do cérebro, ou seja, atrás da testa. (ROHDE; BENCZIK, 1999)

Na imagem abaixo da “Figura 1” pode-se observar quais funções são inerentes desta parte do cérebro, ou seja, do lobo frontal, sendo a principal área cerebral afetada nas pessoas com transtornos do déficit de atenção/hiperatividade (TDAH).

**Figura 1 - Funções do cérebro**



**Fonte:** GUEDES, Juliana Piñeiro (2020)

O cérebro deve ser encarado como um órgão com um alto grau de interligação. “Assim, outras áreas que possuem conexão com a região frontal podem não estar funcionando adequadamente, levando aos sintomas de TDAH.” (ROHDE; BENCZIK, 1999, p. 56) Ou seja, as alterações que causam esse transtorno podem ocorrer em vários pontos ligados ao cérebro. Em vista disso, tem sido encontrado em pessoas com TDAH alterações no córtex parietal posterior, essa área está extremamente ligada à atenção, como argumenta Rohde; Benczik (1999).

Por muito tempo acreditava-se que este transtorno poderia manifestar-se na infância e os sintomas desapareceriam no início da vida adulta, “[...] contudo, estudos recentes mostram que o TDAH persiste em aproximadamente 50% a 70% dos casos na idade adulta, sofrendo algumas modificações em seu quadro clínico com o passar do tempo.” (MOTA, 2014, p.01) Os adultos com TDAH apresentam dificuldade em planejar e organizar as atividades do dia a dia, principalmente em selecionar o que é mais relevante ou o que realizar primeiro dentre as diversas coisas que precisam ser feitas.

Estressa-se por assumir vários compromissos e não saber por qual iniciar, e com receio de não conseguir cumprir os afazeres, acabam deixando trabalhos incompletos ou interrompem o que estão fazendo e começam outra atividade, esquecendo-se de retornar ao que iniciaram anteriormente. Sentem muita dificuldade em executar suas tarefas sozinhos e precisam ser lembrados pelos outros, o que pode causar infortúnios no trabalho, nos estudos ou nos relacionamentos com outras pessoas. (BVS, 2014)

De acordo com Facion (2013), o TDAH é muito mais frequente em meninos do que nas meninas, com a prevalência de 4:1 a 9:1. Rohde; Benczik (1999) afirma o mesmo e acrescenta que o motivo da diferença na proporção entre meninos/meninas é porque “[...] as meninas tendem apresentar mais o TDAH com predomínio de sintomas de desatenção; portanto incomodam menos na escola e em casa do que os meninos.” (ROHDE; BENCZIK, 1999, p. 46) O que leva muitas vezes a não percepção dos sintomas e consequentemente o não diagnóstico.

Rohde; Benczik (1999) relatam que algumas crianças com TDAH só manifestaram os sintomas após os sete anos, apresentando o mesmo nível de dificuldades das crianças que começaram a tê-los antes dessa idade. Com isso, há uma tendência moderna de prolongar o início dos sintomas até por volta de doze anos. Em muitos casos, esses sintomas persistem por toda vida adulta, e vão se modificando ao longo do tempo de forma distinta de pessoa para pessoa, conforme o Manual de Diagnósticos (DSM).

### 3.1 CLASSIFICAÇÃO DO TDAH

O TDAH é classificado em três tipos clínicos (1º Predominante desatento, 2º Predominante hiperativo/impulsivo e 3º Tipo combinado), com base em dois grupos de sintomas. (FACION, 2013)

**1º PREDOMINANTE DESATENÇÃO:** Às crianças com esse TDAH apresentam seis ou mais dos seguintes comportamentos/sintomas do grupo de desatenção (e não contém ou têm menos de seis sintomas do grupo de hiperatividade / impulsividade.) “Este tipo parece ser mais comum em meninas e está associado a maiores dificuldades de aprendizagem.” (ROHDE; BENCZIK, 1999, p. 45)

COMPORTAMENTOS/SINTOMAS DO GRUPO DE DESATENÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não se atenta a detalhes;</li> <li>- tende a cometer erros por falta de atenção;</li> <li>- tem dificuldade em seguir orientações, regras e em executar atividades que exigem concentração;</li> <li>- é desorganizada com seus materiais e tarefas;</li> <li>- perde coisas com frequência;</li> </ul>

- distrai-se com facilidade com estímulos externos que não tem associação com o que está fazendo;
- esquece compromissos e tarefas diárias;
- parece não ouvir quando fala com ela. (FACION, 2013)

Fonte: Quadro elaborado por Débora Eduarda dos Anjos Magalhães Monteiro (2023)

**2º PREDOMINANTE HIPERATIVO/IMPULSIVO:** As crianças com esse tipo de TDAH apresentam seis ou mais dos seguintes comportamentos/sintomas do grupo de hiperatividade/impulsividade (e não dispõem ou têm menos de seis sintomas do grupo de desatenção).

COMPORTAMENTOS/SINTOMAS DO GRUPO HIPERATIVIDADE/IMPULSIVIDADE	
HIPERATIVIDADE	IMPULSIVIDADE
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quando está sentada fica remexendo as mãos e/ou pés;</li> <li>- não conseguem ficar por muito tempo sentada na cadeira;</li> <li>- pula, corre em momentos inoportunos;</li> <li>- faz barulho em excesso quando está brincando ou se divertindo;</li> <li>- é agitado;</li> <li>- conversa demasiadamente. (FACION, 2013)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Responde perguntas antes delas serem formuladas;</li> <li>- têm dificuldade em esperar a sua vez;</li> <li>- interfere em conversas ou jogos dos outros. (FACION, 2013)</li> </ul>

Fonte: Quadro elaborado por Débora Eduarda dos Anjos Magalhães Monteiro (2023)

**3º TIPO COMBINADO:** As crianças com esse tipo de TDAH apresentam, ao mesmo tempo, a combinação de seis ou mais comportamentos/sintomas de desatenção e seis ou mais sintomas da lista de hiperatividade/ impulsividade. (FACION, 2013)

Como o TDAH foi definido em três subtipos, é possível a criança ser diagnosticada com a presença ou não da hiperatividade. Os sintomas precisam estar presentes em dois ou mais ambientes que a mesma frequenta, com padrões recorrentes e persistentes com a duração de pelo menos seis meses. (ROHDE; BENCZIK, 1999) “O diagnóstico deve ser refeito a cada semestre, sugerindo aspecto dinâmico e transitório do transtorno.” (SANTOS; VASCONCELOS, 2010, p. 02) Valem ressaltar, que o diagnóstico não é definido em uma única consulta, isso requer tempo, pois envolve um processo de investigação, para descartar outras possibilidades inerentes aos sintomas, e assim garantir um diagnóstico com menos probabilidade de erro.

No Brasil, nos últimos anos, o número de diagnósticos de crianças e adolescentes com TDAH expandiu-se, variando substancialmente entre 0,9% e 26,8%, conforme o boletim brasileiro de avaliação de tecnologias em saúde. (BRASIL, 2014) A fim de assegurar um

diagnóstico correto “[...] recomenda-se não detectar o TDAH apenas com base nos questionários ou observações de comportamento, e sim realizar uma avaliação completa, clínica e psicossocial, com o auxílio de um profissional de saúde com formação especializada e experiência nesse transtorno.” (BRASIL, 2014, p. 02)

O diagnóstico do TDAH deve ser adaptado ao ambiente em que vive cada adolescente. Cada caso apresenta a necessidade do uso de todos os métodos possíveis. Há métodos essenciais que devem ser complementados com dados facultativos. Para um bom acompanhamento, é indispensável conceber o sujeito em sua singularidade com suas qualidades e limites, prazeres, sonhos, dificuldades e metas. Como o TDAH interfere no processo ensino-aprendizagem do diagnosticado, passa-se a analisar suas implicações no ambiente escolar e como a escola pode auxiliar esses alunos. (Maia; Confortin, 2015, p.08)

O tratamento do TDAH é complexo e requer uma demanda de abordagem múltipla, incluindo intervenções psicoterápicas e farmacológicas com a participação de múltiplos agentes sociais, como a família, educadores, profissionais de saúde e a própria criança. Têm sido utilizados três tipos de tratamento para o TDAH: farmacológico, terapia comportamental e a combinação das terapias farmacológica e comportamental, sendo a considerada a mais eficaz. (SANTOS; VASCONCELOS, 2010)

Assim sendo,

[...] o papel do psicólogo/neuropsicólogo se faz muito importante pois são profissionais habilitados para o manejo de instrumentos clínicos que avaliam o funcionamento de diversas funções cognitivas, tornando possível o auxílio no diagnóstico diferencial dos transtornos neuropsiquiátricos (a exemplo do TDAH), investigar a natureza e a severidade das alterações cognitivas ou do comportamento, reavaliar a evolução dos quadros e ainda planejar uma reabilitação voltada para as alterações cognitivas/dificuldades de cada paciente (SILVA, 2003, p.13)

É evidente que quanto mais cedo a criança receber o diagnóstico e acompanhamento no campo médico, clínico e educacional, maiores as chances de obstar alguns comportamentos gerados pelo TDAH, o que fará total diferença no desenvolvimento e na qualidade de vida da pessoa. Pois, são inúmeros os prejuízos advindos deste transtorno, porém, isso não significa que a criança com TDAH é pouco inteligente e criativa. Ela pode aparentar imaturas no aspecto emocional e no comportamento em comparação às outras crianças, mas não na capacidade cognitiva. (SILVA, 2003)

#### **4 IMPACTOS DO TDAH NO CONTEXTO ESCOLA**

A educação detém um papel fundamental na sociedade, além de ser um direito de todos previsto na Constituição Federal (BRASIL, 1988), devendo ser promovida objetivando o desenvolvimento integral da pessoa, o seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. A pessoa se constitui em diferentes ambientes, incluindo a escola, que é uma instituição responsável pela educação formal, local que ocorre a mediação

dos conhecimentos científicos, em que “[...] tem a função de oferecer uma formação pela qual o educando torna-se capaz de fazer análises científicas, críticas e reflexivas a respeito dos temas.” (BIESDORF, 2011, p. 03)

A educação segue uma evolução histórica, é passada de geração a geração e foi se aperfeiçoando conforme as demandas. Para Osinski (2002, p.7), “É o homem, com sua conduta, seus comportamentos e atos, quem faz a história, a arte e transmite seus conhecimentos por meio do ensino, formal e informal, perfazendo o caminho de um processo evolutivo e progressivo denominado educação.” A educação escolar trata-se de um sistema de instrução com propósitos intencionais já pré-estabelecidos. É na escola que se adquirem conhecimentos científicos que agregam na capacidade de pensar criticamente os problemas e desafios advindos da realidade social, tendo o professor a função de mediador entre o conhecimento e o educando. (BIESDORF, 2011)

Na escola, a aula é a forma predominante de organização do processo de ensino. Na aula se criam, se desenvolvem e se transformam as condições necessárias para que os alunos assimilem conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções e, assim, desenvolvem suas capacidades cognitivas. (LIBÂNEO, 1994, p.177)

É irrefutável que a Educação tem grande impacto na vida do indivíduo, seja de forma positiva ou negativa, assim como o docente tem papel fundamental na vida do estudante, principalmente nos que têm TDAH. Se o professor for um profissional capacitado, poderá contribuir de forma significativa no processo ensino e aprendizagem, oferecendo o suporte necessário para o desenvolvimento global do aluno, com metodologias mais atrativas que oportuniza situações e vivências novas. No entanto, “O despreparo docente leva ao fracasso escolar de ambas as partes e, em sua maioria causa danos emocionais, cognitivos e sociais[...]” (MAIA; CONFORTIN, 2015, p.08)

Tornando-se indispensável à formação continuada, que é um instrumento de suma relevância na construção da identidade profissional e na melhoria da qualidade da educação. Sendo a mesma um componente que deve acompanhar o profissional da educação durante toda sua carreira, tendo em vista um processo de ensino eficiente, eficaz e inclusivo. (SILVA, 2019) Principalmente, pelo fato de ser cada vez mais frequente encontrar nas escolas alunos atípicos. Sanchez (2008) destaca que não é um diagnóstico médico enviado à escola que irá transformar a vida escolar de um aluno, é preciso atentar-se quanto à sua inclusão, sendo imprescindível observar o perfil educacional que este aluno apresenta e jamais requisitar dele uma conduta que não seja capaz de corresponder.

Desse modo, é extremamente importante conhecer e entender o comportamento das pessoas portadoras do TDAH, para que as ações implementadas sejam capazes de produzir resultados que facilitem o aprendizado e a inserção social desses indivíduos. Nesse caminho de conhecimento e compreensão é fundamental o envolvimento dos pais e dos professores, pois estes são os que percebem os

primeiros sinais do transtorno e possuem contato direto com a criança e/ou adolescente. (CARVALHO; SANTOS, 2016, p. 01)

O TDAH pode se apresentar de forma temporária ou prevalecer durante toda a vida do indivíduo. (BVS, 2014) Fazendo-se vital, para que esse usufrua de seu direito à educação e de inclusão concedido, lhe sejam garantidas situações que favoreçam as suas necessidades de aprendizagem, tornando-se um dos requisitos, a capacitação do profissional que irá lecionar o seu ensino, com formação para entender e saber lidar com os seus sintomas. (SANTOS; LIMA; JORDÃO, 2015) Pois, pela ausência de conhecimento de alguns docentes sobre esse transtorno, leva-os a fazer pré-julgamentos e confundir as atitudes desse estudante com indisciplina,

[...] que resistem às orientações do professor, que ficam inquietos, agitados e ansiosos mediante determinada situação. Por não serem identificados com esse transtorno e, por consequência, não terem identificadas suas dificuldades, esses estudantes não conseguem se concentrar, questionar, refletir sobre um problema apresentado em sala de aula, o que os deixa “atrasados” em seus conteúdos em relação a seus colegas. Nessa situação, aumentam os índices de repetência, baixo rendimento escolar, evasão e dificuldades emocionais e sociais. (MAIA; CONFORTIN, 2015, p. 07)

Tem-se destacado a precisão e relevância de profissionais da educação com formação específica na área do TDAH, para a identificação do perfil do aluno com esse transtorno, principalmente que compreenda as necessidades específicas para a organização do Atendimento Educacional Especializado. “Uma vez que o aluno com TDAH, necessita de uma atenção especial, por não conseguir muitas vezes, desenvolver uma atividade com a mesma facilidade e agilidade dos demais alunos.” (SANTOS; LIMA; JORDÃO, 2015, p. 06) Tendo o docente a responsabilidade de buscar estratégias, recursos didáticos que agreguem na aprendizagem do aluno com TDAH para que a vida escolar dele não seja prejudicada, com a intenção de conceder seu direito primacial à educação. Bem como, adaptar o currículo e o atendimento escolar de maneira que satisfaça as demandas de aprendizagem do aluno. (MAIA; CONFORTIN, 2015).

Desta forma entende-se que as adequações curriculares devem estar presentes nas práticas pedagógicas para os alunos com TDAH. Desde a organização do espaço e do tempo escolar, estratégias e recursos pedagógicos, e, principalmente no processo de avaliação. Cabe ao professor conhecer todos os aspectos que envolvem a aprendizagem do seu aluno, para definir e planejar as adequações que irão atender às necessidades educacionais dos alunos. Pois, não tem receita pronta, cada aluno é um ser único, com estilo de aprendizagem, potencialidades e necessidades educacionais específicas. (SANTOS; LIMA; JORDÃO, 2015, p. 07-08)

A “[...] educação tem que proporcionar mais do que instrução, devendo propiciar a formação necessária ao educando, para que haja o adequado estímulo para o desenvolvimento de suas aptidões, suas potencialidades e de sua personalidade.” (MELLO FILHO, 1986, apud MORAES, 2020, p. 1600) Oportunizado que ele participe deste processo de forma autônoma,

entendendo a importância de cada etapa, e sabendo utilizar os conhecimentos adquiridos em situações diversas. Pois, “[...] as crianças com TDAH são capazes de aprender, mas têm dificuldades de concentração na escola devido ao impacto que os sintomas têm sobre um bom desempenho nas atividades.” (SILVA et al., 2010, p. 09 apud SANTOS; LIMA; JORDÃO, 2015, p.06).

Segundo Maia; Confortin (2015), a escola e seu corpo docente têm grande responsabilidade na vida do aluno, assim como o ambiente familiar. Para que a escola e a família tenham êxito com o estudante é imprescindível haver uma constante comunicação entre ambas, que estejam empenhados “[...] em proporcionar o melhor para esse estudante, vendo-o não apenas como um objeto de trabalho, mas como um indivíduo desafiante e portador de grandes potencialidades.” (MAIA; CONFORTIN, 2015, p. 10)

Buscando estratégias que estimulem e facilitem o aprendizado do aluno. “Criando-se esse ambiente, será visível o crescimento cognitivo, emocional e social dos estudantes, da escola, do professor e da família.” (MAIA; CONFORTIN, 2015, p. 10) Logo, quando a escola trabalha em parceria com a família em função da superação das implicações do TDAH, o tratamento será mais eficaz, tendo como consequência resultados satisfatórios. Pois, segundo Reis (2011, p.08)

[...] Uma vez diagnosticado o TDAH, esse aluno deve ser considerado como uma criança com necessidades educacionais especiais, pois para que tenha garantidas as mesmas oportunidades de aprender que os demais colegas de sala de aula, serão necessárias algumas adaptações visando diminuir a ocorrência dos comportamentos indesejáveis que possam prejudicar seu progresso pedagógico [...]

Como o professor é indispensável no processo ensino e aprendizagem dos alunos, a escola deve estar disposta a oferecer formação continuada com ênfase no TDAH e promover reuniões com seus profissionais com o intuito de socializar suas experiências, que contribuirá para o enriquecimento da didática do professor, incentivando e dando suporte para o mesmo. Saber no que tange o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade é crucial para entender o comportamento da criança com TDAH, para posteriormente intervir com atendimento de qualidade com práticas baseadas em evidências científicas que possibilitem a inclusão deles na escola. (MAIA; CONFORTIN, 2015, p. 08) E para isso é preciso que o professor procure

[...]aprofundar conhecimentos referentes às características do TDAH, como se manifestam nos estudantes, quais seus possíveis comportamentos e aceitação, bem como sugestões de atividades que possam ser realizadas por eles, mediante esforço de ambas as partes. Essas observações e informações serão de grande valia para o professor saber como deve proceder e lidar com cada situação apresentada. (MAIA; CONFORTIN, 2015, p. 08)

Visto que, a criança com TDAH provocam medo e insegurança nos educadores “[...] por não terem uma ampla visão de desenvolvimento ou de estratégias pedagógicas que



favorecem a aprendizagem daqueles que se mostram diferentes ou que desafiam uma rotina escolar.” (SANTOS; VASCONCELOS, 2010, p. 04) Conhecer e entender acerca do comportamento dos alunos com TDAH não significa que o professor saberá lidar com todas as adversidades que advém no dia a dia de forma tranquila. Mas, com certeza, ter conhecimento sobre esse assunto auxiliará muito em como intervir de forma mais adequada, e com ações que “[...] sejam capazes de produzir resultados que facilitem o aprendizado e a inserção social desta criança.” (CARVALHO; SANTOS, 2016, p.01)

Desse modo, alunos com TDAH têm imensa dificuldade em se organizar no ambiente escolar, pela inexistência de capacidades na concentração e a hiperatividade configura como uma barreira no avanço do processo de ensino-aprendizagem, principalmente porque alguns educadores desconhecem estratégias pedagógicas que auxilia a sustentar a atenção, coibir os impulsos da criança com TDAH. Além disso, crianças e adolescentes com esse transtorno têm maior probabilidade de evadir da escola, dado que as barreiras a serem vencidas muitas das vezes não são superadas pela omissão de apoio por parte da comunidade escolar. (OLIVEIRA; LIMA; CAVALCANTE, 2016)

Isso demonstra o quanto é fundamental o aluno ser visto para além do transtorno, trata-se de um ser humano “[...] dotado de ideias, sentimentos, emoções e expressões.” (BIESDORF, 2011, p.02) Que necessita do apoio principalmente da família e da comunidade escolar para perceber seu potencial e vencer as intempéries, se superando cada vez mais. Uma vez que o estudante é capaz de conquistar o que quiser, basta ser estimulado a acreditar em si e a ter iniciativa para transcender dos seus objetivos.

O acesso à educação propicia bem mais que uma formação acadêmica do sujeito, contribui no crescimento intelectual, na educação moral, na constituição do caráter, no preparo para o trabalho e na conscientização de seus deveres e obrigações como cidadão. (LIMA, 2021) Como enfatiza Freire (1979, p.84), “Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo.” Desta maneira, a atuação do professor é primordial para a aprendizagem do aluno, dado que os avanços e conquistas dos mesmos estão interligados a qualidade da mediação exercida pelo docente. (LOPES, 2011) Assim diz Augusto Cury (2006, p. 80) “Prepare seus alunos para explorarem o desconhecido, para não terem medo de falhar, mas medo de não tentar. Ensine-os a conquistar experiências [...]” Na qual o diálogo deve ser apreendido pelo professor como uma atitude que agregará ao crescimento do aluno, fazendo-o enxergar-se no processo da construção do seu próprio conhecimento.

Quando o professor atua nessa perspectiva, ele não é visto como um mero transmissor de conhecimentos, mas como um mediador, alguém capaz de articular as experiências dos alunos com o mundo, levando-os a refletir sobre seu entorno,

assumindo um papel mais humanizador em sua prática docente. (LOPES, 2011, p.05)

Organizar uma prática escolar, considerando que o indivíduo se constitui a partir da interação com o outro, entendendo que a escola é um espaço de vivências e de distintas concepções, crenças, valores e ideias, é “[...] conceber o aluno um sujeito em constante construção e transformação que, a partir das interações, tornar-se-á capaz de agir e intervir no mundo, conferindo novos significados para a história dos homens.” (LOPES, 2011, p.05)

Assim sendo, é essencial que o professor que tem em sua turma algum aluno com TDAH reconheça o potencial dele e sua capacidade de aprender, que busque estratégias metodológicas sempre voltadas ao estilo de aprendizagem do estudante, e procure tornar a sala de aula um ambiente agradável e atraente, onde o aluno sinta prazer de estar, aprender e conviver. “É importante explorar a criatividade por meio de tarefas que exijam criação e construção do conhecimento por parte do aluno.” (SANTOS; LIMA; JORDÃO, 2015, p.06) Compreendo que a criança com TDAH precisa ser motivada, estimulada frequentemente para executar as tarefas. Um docente despreparado, possivelmente, não será capaz de convencer o aluno com esse transtorno a efetivar as atividades propostas.

Em suma, a “Educação é uma ferramenta transformadora, capaz de ocasionar mudanças na vida das pessoas.” (MONTEIRO, 2022, p.12) modificando histórias, traçando novas perspectivas de uma vida. Conforme Maia; Confortin (2015) é essencial ter no ambiente escolar profissionais qualificados que se preocupam com o futuro dos seus alunos, que reconhecem os comportamentos do TDAH para orientar a família a procurar profissionais para fazer o diagnóstico e tratamento mais viável, bem como, adequar o currículo que

[...] é parte indispensável da escola, a partir dele, pode-se definir o fracasso ou sucesso da escola, com relação ao ensino. Por esse motivo é tão importante que o currículo esteja adequado com as necessidades dos alunos. Ele deve, principalmente, atender as necessidades particulares de aprendizagem, sendo assim, a escola deve adaptar seu currículo, a partir das necessidades educacionais de cada aluno. (SANTOS; LIMA; JORDÃO, 2015, p. 07)

E adequar também o atendimento escolar, com estratégias metodológicas pautadas no perfil e estilo de aprendizagem do aluno. (SANTOS; LIMA; JORDÃO, 2015) Vale destacar a relevância da parceria entre escola e família em prol do desenvolvimento e superação das barreiras advindas deste transtorno que impacta a vida acadêmica, o cotidiano e as relações sociais do aluno com TDAH, em razão de uma complementa a outra, ou seja, a escola dará continuidade ao processo educativo vindo da família. (OLIVEIRA; SILVA; BENTO, 2019)

#### **4.1 PARCERIA ESCOLA FAMÍLIA**

Biesdorf (2011) destaca que a educação está presente na vida de todo ser humano e tem um papel fundamental na sociedade. Ao nascer, a pessoa é introduzida em um grupo

social, no qual se encontra uma cultura que norteará os percursos da educação que deverá ser empregado pelas pessoas que fazem parte deste grupo social. “Destá forma, percebe-se que a educação informal de uma pessoa será definida pelo ambiente em que ela vive, ou seja, trata-se de uma herança cultural.” (BIESDORF, 2011, p.02)

“A família é a principal instituição responsável pela educação informal, através da qual são ensinados os costumes humanos como falar, andar, comer, religião, cultura...” (BIESDORF, 2011, p.03) É inegável que a família tem grande influência na vida do aluno, tendo em conta que é um dos primeiros ambientes que a criança tem contato após o nascimento e, é o lugar em que ela mais passatempo. E se o mesmo for inserido em um contexto familiar organizado, que encoraja desde pequeno a desenvolver suas habilidades e a se superar cada vez mais, respeitando as limitações dela, elogiando quando realiza algo certo, que “[...] deem apoio, conversando, permitindo que a criança expresse seus sentimentos, sempre respeitando, e não sendo ofensivo.” (SANTOS; LIMA; JORDÃO, 2015, p. 08) Certamente essas ações agregarão muito na vida do aluno, refletido no processo ensino e aprendizagem.

O envolvimento dos pais na educação das crianças tem uma justificativa pedagógica e moral, bem como legal [...] Quando os pais iniciam uma parceria com a escola, o trabalho com as crianças pode ir além da sala de aula, e as aprendizagens na escola e em casa possam se complementares mutuamente” (SPODEK; SARACHO, 1998, p. 167).

A família, assim como a escola, exerce papéis preponderantes na educação da criança. Tornando-se uma parceria de suma relevância para o sucesso no desenvolvimento intelectual, moral e na formação do sujeito. Contudo, para haver essa cooperação, “é preciso que cada um saiba exatamente quais as suas atribuições, ou seja, o que é responsabilidade da escola e o que é responsabilidade da família.” (OLIVEIRA; SILVA; BENTO, 2019, 04)

Por consequência, se cada uma das partes fizer o seu papel, juntas estarão formando cidadãos conscientes, capazes de transformar a sociedade para um futuro melhor. Uma vez que a escola dará prosseguimento ao processo educativo advindo da família, que possui papel precípua, já que delinea o que seus filhos têm de aprender desde cedo, quais instituições devem frequentar e os saberes necessários que auxiliarão o mesmo a tomar melhores decisões no futuro. (OLIVEIRA; SILVA; BENTO, 2019) “É crucial que o trabalho da família seja, conforme o seu papel, acompanhamento da aprendizagem e atitudes dos filhos para não gerar desinteresse escolar.” (LIBÂNEO, 2001, p. 176)

Quando se refere ao papel da escola e da família, vale lembrar que uma e outra são instituições de ensino, e responsáveis pela educação do sujeito. Ambas precisam caminhar juntas para haver resultados mais satisfatórios. “Quando a escola, o pai e a mãe falam a mesma língua e têm valores semelhantes, a criança aprende sem conflitos [...]”. (TIBA, 2002,

p. 03) Sendo crucial a troca de ideias entre professores e família da criança com TDAH, por causa dessa proximidade o docente tem a oportunidade de conhecer melhor o seu discente e a realidade em que ele está inserido, o que facilita na elaboração das atividades e intervenção dos problemas enfrentados pelo aluno em decorrência do transtorno, que interfere no cotidiano do indivíduo com prejuízos sutil e persistente, causando limitações nas funções cognitivas: raciocínio, memória, linguagem e viso-construção. (SILVA, 2003)

Os profissionais da educação além de ensinar conteúdos também devem ensinar para a vida, se envolver com a realidade de sua clientela, precisam ser educadores, atuando com amor a profissão, mas não podem desenvolver sozinha a construção dos futuros cidadãos, afinal a sociedade precisa se renovar e ambos precisam entender que fazem parte deste processo. (OLIVEIRA; SILVA; BENTO, 2019, 04)

Portanto, é importante a interação da família com a escola, independentemente se a criança tem ou não dificuldades de aprendizagem. Pois, tanto a escola como a família desempenham papéis decisivos na educação da criança nos seus aspectos cognitivo, afetivo, social e da personalidade do indivíduo. Tendo a família a função de complementar a formação da criança e/ou adolescente, já que são os responsáveis diretos da criança. Entretanto, o dever de educar, de fornecer à educação formal é responsabilidade da instituição escolar. (OLIVEIRA; SILVA; BENTO, 2019)

## 5 METODOLOGIA

O receptivo trabalho caracteriza-se por ser uma pesquisa de abordagem qualitativa. Segundo Brito; Oliveira; Silva (2021), os estudos qualitativos têm como característica principal buscar compreender determinado acontecimento em seu ambiente natural. Assim,

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001, p. 07)

Com o intuito de alcançar os propósitos desejados e os objetivos traçados neste estudo, foram definidos dois instrumentos para coleta de informações: a observação não participante e a entrevista semi-estruturada. A observação exerce um papel crucial no processo da pesquisa, e seu papel se torna mais visível na coleta de dados, como especifica Gil (2008). Através da mesma o observador poderá acompanhar “[...] as experiências diárias dos sujeitos, pode tentar apreender a sua visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem à realidade que os cerca e as suas próprias ações.” (LÜDKE; ANDRÊ, 2018, p. 31) A observação é um meio “[...] para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em

examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar.” (MARCONI ; LAKATOS, 2003, p. 190) Sem interagir com o grupo observado. (LÜDKE; ANDRÉ, 2018)

Na observação não participante, o pesquisador toma contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada, mas não se integra a ela: permanece de fora. Presencia o fato, mas não participa dele; não se deixa envolver pelas situações; faz mais o papel de espectador. Isso, porém, não quer dizer que a observação não seja consciente, dirigida, ordenada para um fim determinado. O procedimento tem caráter sistemático. (MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 130 )

Já a entrevista trata-se de “[...] um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas, mediante conversão, obtenha informações a respeito de determinado assunto.” (MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 130) Diante do exposto, existem distintos tipos de entrevistas, que se distinguem conforme o objetivo do entrevistador para obtenção de dados que agreguem à investigação. (GIL, 2008) Logo, para a coleta de dados, foi escolhida a entrevista semi-estruturada, em que o entrevistador tem a liberdade de direcionar cada situação conforme achar mais adequada. “É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal.” (MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 131)

## 5.1 LÓCUS DA PESQUISA

Conforme o Projeto Político Pedagógico (PPP) (ARRAIAS-TO, 2023), a unidade escolar Centro Municipal de Educação Básica Professora Livia Lorene Bueno Maia foi instituída em 1º de abril de 2003 em virtude da transferência do Pré-escolar da rede Estadual para a rede municipal. Inicialmente, a escola foi nomeada como Escadinha do Saber, tendo como intuito atender alunos com faixa etária de 06 anos e funcionava em uma sede particular na rua Domingos Pires, setor Arnaldo Prieto e uma extensão no Setor Buritizinho. Por alguns anos, a escola passou por distintos endereços, devido funcionar em casas locadas.

Em 2007, foram introduzidas na unidade escolar turmas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos, 1º Segmento. Nos anos subsequentes foram implantados os demais anos do Ensino Fundamental Anos Iniciais, e nesta mesma época a escola foi renomeada, passando a ser chamada Centro Municipal de Educação Básica Professora Livia Lorene Bueno Maia, nome que permanece até hoje em homenagem a uma professora da rede municipal que se chamava Livia Lorene Bueno Maia, falecida no dia 04 de setembro do ano de 2001.

No ano de 2013, a escola passou a funcionar em um prédio cedido pela Ong, local onde ficava a antiga sede do Centro Municipal de Educação Infantil Irmã Lucília, mas em decorrência do quantitativo de aluno, houve a precisão de manter uma extensão com salas locada no prédio da escola particular Educandário Sapiens, no turno vespertino. Nesse mesmo

ano, ocorreu a amplificação da jornada escolar com a inserção do Programa Mais Educação e a Educação integral para as turmas de Pré-escolar. Além dos Programas: Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) designado às turmas de 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental e o Programa Letramento e Cidadania direcionado às turmas do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.

Em 2014, essa instituição de ensino iniciou o atendimento na sala multifuncional com os alunos que apresentavam necessidades educacionais especiais. No ano de 2015, por conta da sentença da Ação Civil Pública no 7.100, de 19 de novembro de 2014, do Ministério Público Federal do Tocantins, o CMEB Professora Livia Lorene Bueno Maia expandiu o atendimento de matrícula no pré-escolar, a alunos que completaria 5 anos naquele mesmo ano, e para alunos que faria 06 anos independente da data do ano em curso para o 1º ano do Ensino Fundamental. Dado a esse avolumamento, a demanda de atendimento aumentou significativamente. Nesse mesmo ano, essa instituição conteve 984 alunos matriculados, acrescentando os que faziam parte da jornada ampliada do Programa Mais Educação. Funcionando em quatro espaços na Sede, em espaço locado, no Educandário Sapiens, em espaços cedidos, na Escola Estadual Silva Dourado e na Mãe Pioneira.

Dessa forma, em 2016, houve a necessidade da expansão do prédio escolar com a construção de mais salas e um espaço com cobertura de tenda para quando tiver evento. Foram instalados ar-condicionados em todas as salas de aula, visando promover maior conforto tanto para os alunos quanto para os professores. A escola passou a funcionar em um só espaço, disponibilizando matrículas de 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental.

Em 2017, houve um acréscimo na quantidade de alunos, a mesma passou a receber 660 alunos, distribuídos em 26 turmas, gerando um problema para a gestão, por não ter espaço suficiente para suprir a demanda dos alunos. Visando garantir o atendimento a todos os alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais, a Secretaria Municipal de Educação firmou parceria com a Universidade Federal do Tocantins (UFT) que disponibilizou quatro salas de aula e uma cozinha. Ainda nesse mesmo ano a escola passou a oferecer atividades do Programa Novo Mais Educação, a princípio com a participação de 80 anos, conforme a adesão formalizada no ano anterior, disponibilizado as atividades de Acompanhamento Pedagógico em Matemática; Acompanhamento Pedagógico em Língua Portuguesa; Canto Coral; Iniciação Esportiva/Futsal. Nesse período, essa instituição aderiu ao Programa Circuito Campeão, contemplando duas turmas, tendo como alvo sanar as dificuldades na aprendizagem de alunos.

No ano de 2019 foi cedida para o Município a sede da antiga Escola Estadual Apoenan de Abreu Teixeira, que passou a funcionar como extensão do Centro Municipal de

Educação Básica Professora Lívia Lorene Bueno Maia, com as turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental nos turnos Matutino e Vespertino. Em 2021 a Secretaria Municipal de Educação de Arraias insere o Plano de Oferta da educação em Tempo Integral, tendo como princípios legais a Portaria do Ministério da Educação - MEC no 1.144/2016 e o Decreto Municipal no 139, de 05 de julho de 2021, que determina a educação em tempo integral em todas as escolas da rede municipal de ensino de Arraias - TO. No mesmo ano em questão, essa instituição adotou o Programa Tempo de Aprender, elaborado pela Secretaria de Alfabetização do MEC, cujo desígnio é apoiar, aperfeiçoar e valorizar a formação de professores e gestores escolares do último ano da pré-escola até o 2º ano do ensino fundamental.

No ano passado (2022), sobreveio um marco relevante para o CMEB Professora Lívia Lorene Bueno Maia, que passou a ofertar turmas do 6º ano do Ensino Fundamental Anos Finais. Como política de melhoria da qualidade do ensino, a Secretaria Municipal de Educação arquitetou o atendimento em consonância com a Política Nacional de Alfabetização. À vista disso, o ensino fundamental foi ordenado em dois espaços diferentes: na Lívia Sede ofertava turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental intituladas de Centro de Alfabetização e na Lívia Extensão oferecia turmas do 4º ao 6º anos, direcionadas para a Alfabetização e Letramento.

Neste ano de 2023, a sala de recurso e a secretária da escola foram deslocados para a instituição que anteriormente era titulada como Lívia extensão, e que passou a ser Lívia sede. Houve novamente a ampliação do atendimento das turmas, que transpôs a atender alunos também do 7º ano do Ensino Fundamental Anos Finais. O Ensino Fundamental continua organizado em ambientes distintos: na Lívia Sede estão sendo ofertadas turmas do 3º ao 7º ano em tempo integral com o total de 159 alunos e na Lívia Extensão com turmas do 1º ao 7º ano do Ensino Fundamental em tempo parcial, com a somatória de 384 alunos matriculados.

No CMEB Professora Lívia Lorene Bueno Maia, as turmas do Ensino Fundamental são organizadas por seriação e os dias letivos são divididos em bimestres. A mesma atende 17 turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais e 05 turmas do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental Anos Finais. Coordenada da seguinte forma: 12 turmas de 1º ao 5º ano e 03 turmas do 6º ao 7º ano em período parcial, os alunos do período matutino são atendidos das 07h15min às 11h30min e do período vespertino das 13h00min às 17h15min; 05 turmas de 3º ao 5º ano e 02 turmas do 6º ao 7º ano em período de Tempo Integral, de 2ª a 6ª feira, iniciando as 07h15min e finalizado às 15h45min.

O CMEB Professora Lívia Lorene Bueno Maia conta com o total de 79 servidores em situação de contrato, efetivos ou nomeados, distribuídos da seguinte forma:

<b>Equipe Gestora e Pedagógica</b>		<b>Equipe de Professores</b>	
01	Diretora	03	Professora
03	Coordenadora Pedagógica	01	Professor
02	Apoio Pedagógico	22	PNS (Professor Nível Superior)
01	Apoio parte diversificada-CRAS	01	Coordenadora Pedagógica.

Fonte: Quadro elaborado por Débora Eduarda dos Anjos Magalhães Monteiro (2023)

<b>Equipe administrativa - período integral</b>		<b>Equipe administrativa - período parcial</b>	
01	Secretário escolar	-	-
01	Auxiliar de secretaria	-	-
01	Coordenadora da merenda escolar e limpeza	01	Coordenadora da merenda escolar e limpeza
02	Monitor aluno especial	02	Monitor aluno especial
02	ASG (Auxiliar de Serviços Gerais)	03	ASG (Auxiliar de Serviços Gerais)
01	Manipuladoras de alimento	03	Manipuladoras de alimento
01	Porteiro	01	Porteiro
01	Monitor de van (urbano)	01	Monitor de van (urbano)
01	Motorista de ônibus	01	Motorista de ônibus
03	Vigilante noturno	03	Vigilante noturno
02	Assistente de alfabetização	-	-

Fonte: Quadro elaborado por Débora Eduarda dos Anjos Magalhães Monteiro (2023)

O espaço físico do CMEB Professora Livia Lorene Bueno Maia parcial é dividido do seguinte modo:

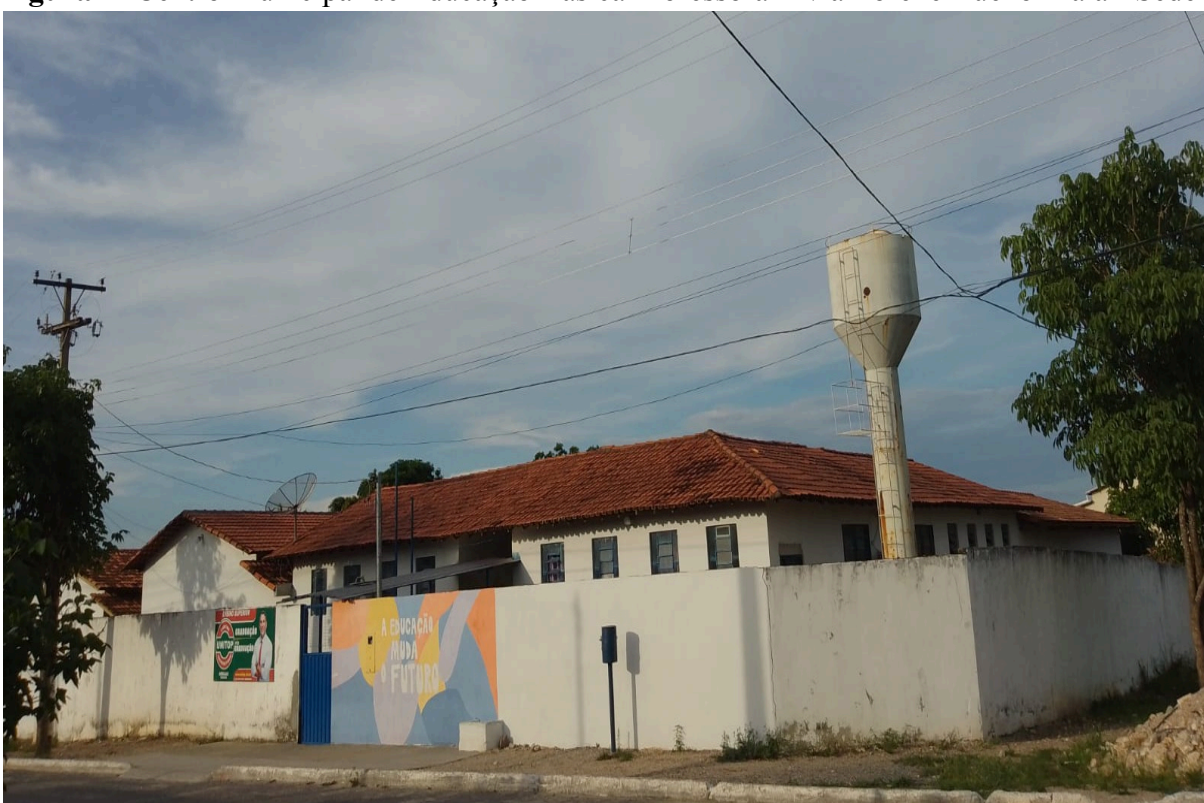
<b>Livia Lorene Sede – Período Integral</b>	<b>Livia Lorene Extensão – Período Parcial</b>



01	Cozinha	01	Cozinha
01	Sala de recurso	-	-
01	Secretaria	-	-
01	Diretoria	01	Diretoria
10	Salas	10	Salas
-	Corredores e almoxarifado	-	Corredores

Fonte: Quadro elaborado por Débora Eduarda dos Anjos Magalhães Monteiro (2023)

**Figura 2-** Centro Municipal de Educação Básica Professora Livia Lorene Bueno Maia - Sede



Fonte: Fotografia tirada por Débora Eduarda dos Anjos Magalhães Monteiro (2023)

**Figura 3-** Centro Municipal de Educação Básica Professora Livia Lorene Bueno Maia - Extensão



**Fonte:** Fotografia tirada por Débora Eduarda dos Anjos Magalhães Monteiro (2023)

## **5.2 COLETA DE DADOS**

A coleta de dados foi feita por intermédio de entrevista com duas professoras, uma delas da sala regular do 1º Ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais na Livia - Extensão período parcial, e a outra da sala de Atendimento educacional especializado - AEE na Livia-Sede períodos integral localizada em Arraias-TO, seguindo um roteiro com algumas perguntas pré-estabelecidas. E por meio de observação não participante nestes dois locais para levantamento de informações sobre como acontece o atendimento dos alunos com TDAH na escola, quais as características os professores observam no aluno que os levam a suspeitar que o mesmo tenha esse transtorno, os desafios que eles enfrentam no processo ensino/aprendizagem e as possibilidades para um trabalho mais efetivo e significativo. Além disso, utilizei o Projeto Político Pedagógico - 2023 da escola para adquirir algumas informações acerca da mesma.

## **5.3 ANÁLISE DE DADOS**

Para a análise de dados foram feitas a transcrição da observação não participantes no 1º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais e da sala de atendimento educacional especializado (AEE), e da entrevista despadronizada feita com as professoras dos dois locais em que foi feita a observação anteriormente no CMEB Professora Livia Lorene Bueno Maia sede/extensão. Para melhor compreensão e visualização dos dados coletados, cada item da

observação e perguntas feitas durante a entrevista foi anexada em cada quadro específico e logo abaixo está a problematização e reflexão dos elementos recolhidos na escola.

## **6 DESCRIÇÃO E ANÁLISES DAS INFORMAÇÕES**

Para efetuar a coleta de dados mediante os instrumentos de observação não participantes e entrevista semi-estruturada, foi realizada uma visita no Centro Municipal de Educação Básica Professora Livia Lorene Bueno Maia, sede/extensão, no dia 25 de setembro de 2023, com intuito de saber se existia alguma turma com aluno diagnosticado com TDAH. Após conseguir informações sobre, foi solicitada a autorização da professora da sala AEE da Livia Lorene - sede e em seguida de uma professora da sala regular do 1º ano do Ensino Fundamental da Livia Lorene - extensão para realizar a observação e posteriormente entrevista com elas, ambas não impuseram nenhuma barreira, e concordaram de imediato. A fim de preservar a identidade dos participantes da pesquisa, utilizei nomes fictícios.

Dessa forma, foi realizada a observação nos dias 26, 28 e 29 de setembro de 2023, das 7h30 até 11h30 na turma do 1º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais - período parcial do turno matutino da professora Açucena, na qual possui 23 (vinte e três) alunos, destes 2 (dois) são diagnosticados com TDAH e TEA, e tem a idade de 6 anos cada um.

Na sala de Atendimento educacional especializado - AEE foi feita a observação nos dias 26 e 28 de setembro e no dia 10 de outubro de 2023, das 13h15 às 15h15, na qual foi presenciado o atendimento de dois alunos com TDAH. Até o momento, estão sendo atendidas na sala de AEE 18 (dezoito) alunos, destes 4 (quatro) são diagnosticados com TDAH, duas crianças com idade de 6 anos que estão no 1º ano do Ensino Fundamental e as outras duas com 8 anos estão no 3º ano do Ensino Fundamental. As observações tinham como foco principal os seguintes pontos:

- Como é realizado o trabalho pedagógico com o aluno que tem TDAH;
- Relação entre professor-aluno-colegas;
- Comportamento do aluno com TDAH no ambiente escolar.

Foi efetuada a entrevista com as professoras dos dois locais onde ocorreram as observações anteriormente. No dia 09 de outubro de 2023 a partir das 13h30 a professora Açucena do 1º ano do Ensino Fundamental da Livia Lorene - extensão foi entrevistada, inicialmente foi pedindo para ela se apresentar, falando nome, turma que trabalha, formação, ano que concluiu o Ensino Superior e tempo de carreira na função de professora. Após, foram empreendidas 10 perguntas seguindo um roteiro pré-estabelecido.

E no dia 10 de outubro de 2023, a partir das 12h50, a entrevista foi executada com a docente Amarílis da sala de AEE da Livia Lorene - sede, foi requisitado para a mesma se

apresentar, falando nome, formação, ano que concluiu o Ensino Superior e tempo de carreira na função de professora na sala AEE. Seguidamente, foram cometidas 12 perguntas seguindo um roteiro. A finalidade das entrevistas era levantar dados acerca da formação continuada das duas professoras, as metodologias e materiais utilizados por elas, a articulação entre o trabalho da escola com a família e outras instituições, que nem: serviços de saúde, as principais dificuldades enfrentadas e o que precisa ser melhorado para um ensino com maior eficiência.

<b>Informações gerais dos dois locais onde foi feita às observações</b>	
<b>Professora da sala regular</b>	<b>Professora da sala AEE</b>
<b>Nome da escola:</b> Centro Municipal de Educação Básica Professora Livia Lorene Bueno Maia - Extensão	<b>Nome da escola:</b> Centro Municipal de Educação Básica Professora Livia Lorene Bueno Maia - Sede
<b>Data:</b> 26, 28 e 29/10/2023	<b>Data:</b> 26, 28/09 e 10/10/2023
<b>Horário das observações:</b> das 7h30 às 11h30	<b>Horário das observações:</b> das 13h15 às 15h15
<b>Nome da professora:</b> Açucena	<b>Nome da professora:</b> Amarílis
<b>Turma:</b> 1º Ano do Ensino Fundamental	<b>Local:</b> Sala de Atendimento educacional especializado - AEE
<b>Quantidade total de alunos:</b> 23 alunos	<b>Quantidade total de alunos:</b> 18 alunos
<b>Alunos com TDAH:</b> 2 alunos	<b>Alunos com TDAH:</b> 4 alunos
<b>Idade dos alunos com TDAH:</b> 6 anos	<b>Idade dos alunos com TDAH:</b> dois alunos com 6 anos e outros dois com 8 anos
<b>Quantidade de aluno observado:</b> 2 alunos - Flash - Batman	<b>Quantidade de aluno observado:</b> 2 alunos - Homem de ferro - Hunk

Fonte: Quadro elaborado por Débora Eduarda dos Anjos Magalhães Monteiro (2023)

### **OBSERVAÇÃO**

<b>1º Item: como é realizado o trabalho pedagógico com aluno que tem TDAH</b>	
<b>Professora da sala regular</b> Açucena	<b>Professora da sala AEE</b> Amarílis
Os dois alunos com TDAH executam as mesmas atividades que os demais alunos. A	A professora faz um plano de aula para cada aluno levando em conta o perfil do

professora regente utilizou durante as aulas atividades impressas em preto/branco, livros didáticos (matemática, português e geografia-história), atividades escritas no quadro, contou história do surgimento da pizza e do “livro da família” confeccionado pela mesma com desenhos bem coloridos. Para realizar as atividades, os dois alunos contam também com auxílio de um professor de apoio. Porém, devido ao aluno Flash obter demandas a mais, quase não sobra tempo para o professor de apoio estar auxiliando o aluno Batman. Então, é a professora regente que ajuda com maior frequência o aluno Batman na efetivação das atividades.

**- 26/09/2023**

- Atividade impressa do poema “leilão no jardim”;
- Atividade no quadro sobre o poema “leilão no jardim” para os alunos copiarem e responderem às questões; e
- Após o intervalo Flash e Batman foram para debaixo de uma árvore brincar de avião de papel na companhia do Professor de apoio. Enquanto os demais alunos estavam fazendo outra atividade na sala com a professora regente.

**- 28/09/2023**

- A professora fez a leitura do texto “Guacamole” do livro didático de Língua Portuguesa da página 126, e explicou como fazer a atividade na página 128;
- a professora contou a história do surgimento da pizza;
- atividade impressa na qual os alunos tinham que completar o poema e escrever o nome das figuras em que eles usaram para completar o poema (formigueiro, flor, cigarra e grilo);
- Atividade no livro didático de matemática na página 65, para inúmeras as ordem dos acontecimentos.
- A professora contou a história do

mesmo. Ela trabalha com atividades impressas bem coloridas, livros, com jogos concretos e virtuais... Antes de iniciar as atividades, a professora conversa com o aluno, pergunta como está, como foi a aula na sala regular. Fala em tom baixo, calmo, com respeito, independentemente se o aluno responde de forma desrespeitosa.

**- Homem de ferro - 26/09/2023:**

- “Jogo do pareamento do alfabeto”, colocar a tampinha em cima de cada letra conforme a inicial da imagem que consta na mesma;
- Jogo “Código secreto” teria que descobrir o que estava escrito, substituindo os desenhos por letras, e fazer a leitura assim que formava cada palavra;
- “jogo digital de soletração”, aparecia uma determinada imagem e ele tinha que digitar como se escreve a mesma (Chocolate, tomate, macaco, limão, garfo, celular, chapéu);
- Fez a leitura do poema “A casa e seu dono”, e contou quantos estrofes tinha o poema; e
- atividade impressa para complementar os espaços do poema “A casa e seu dono” e descobrir qual estrofe está faltando.

**- Hunk - 28/09/2023:**

- Atividade impressa para complementar os espaços do poema “A casa e seu dono”;
- a professora leu o poema “A casa e seu dono” e pediu para ele encontrar as palavras abelha, barata, jumento e cabrita, circular e fazer a leitura delas;
- “jogo das palavras”, em que ele teria que juntar as sílabas na ordem correta para formar o nome da imagem que estava na ficha; e
- palavras-cruzadas usando as seguintes palavras: gol, leão, limão, mamão, macacão, avião, arara, abóbora, gelo e grilo.
- A professora não trabalha com ele

<p>“livro da família” que tem diversas imagens de diferentes composições familiares confeccionadas por ela.</p> <p><b>- 29/09/2023</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Livro didático de Geografia/História na página 104 para observar uma imagem que mostra o trajeto feito por Maria da casa dela até onde ela trabalha e fazer a atividade da página 105;</li> <li>• atividade impressa acerca da família, quantidade de membros, a pessoa mais velha e mais nova, se tem irmão e a quantidade e sobre o sobrenome; e</li> <li>• atividade impressa sobre o corpo humano.</li> </ul>	<p>jogos virtuais porque o mesmo não gosta de nenhum, não tem paciência para jogar.</p> <p><b>- Homem de ferro - 10/10/2023:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Palavras-cruzadas, antes de realizar a mesma, ele fez a leitura das seguintes palavras presentes na cruzadinha: gol, leão, limão, mamão, macacão, avião, arara, abóbora, gelo e grilo; e</li> <li>• “Jogo digital fábrica de palavras”, em que tinha que clicar na letra que estava faltando para completar a palavra. Ao passar dessa fase, ele tinha que enfrentar alguns obstáculos para encontrar as letras para formar a palavra sugerida pelo jogo.</li> </ul>
---	--

Fonte: Quadro elaborado por Débora Eduarda dos Anjos Magalhães Monteiro (2023)

A partir das colocações, fica evidente que as atividades realizadas na sala regular se distinguem da sala do AEE. É notável que na sala de recurso a professora trabalha mais com materiais concretos, o que possibilita uma melhor compreensão acerca do conteúdo abordado e o aluno manterá o foco por mais tempo nas atividades. Os jogos ou brincadeiras que a docente utiliza são para fins educacionais, ou seja, é feito um planejamento individual na qual é estabelecido os objetos de conhecimento, as habilidades, os objetivos, conteúdos e materiais, sempre levando em consideração a fase do desenvolvimento de cada aluno e seu perfil.

Na sala regular, a dinâmica é outra, não é realizado um plano específico e atividades diferenciadas para os alunos com TDAH porque os mesmos estão acompanhando bem a turma, têm facilidade em executar as atividades propostas, tendo bom desenvolvimento e rendimento no decorrer das aulas. Nessa sala de aula, possuem um professor de apoio para atender três alunos, porém, devido a um destes (Flash) exigir uma atenção maior, o professor de apoio fica mais por conta dele, sobrando pouco tempo para auxiliar as outras duas crianças.

Então, considerando a situação e especificidades dos mesmos, seria viável ter mais um professor de apoio para estar conduzindo os alunos na execução das atividades, cooperando no processo ensino e aprendizagem. Em relação ao professor de apoio, fica perceptível a necessidade de ser definido um número exato de alunos que ele deve acompanhar por turma, que não sucinta em prejuízos para a criança e nem sobrecarregue o profissional. Como na Livia Lorene - Extensão não possuem sala de recurso, seria interessante ter um local com materiais didáticos para o professor de apoio trabalhar com o aluno quando necessário.



Os materiais, como jogos pedagógicos, que a professora utiliza, são confeccionados por ela mesma porque na escola não dispõe destes recursos que agregam muito no processo ensino e aprendizagem. Então, não basta o professor ser capacitado se não tem recursos didáticos disponíveis para o mesmo usar com o propósito de incrementar as suas aulas e criar um ambiente mais agradável, estimulante e dinâmico que propicie ao aluno enxergar-se como parte desse processo. Em que a mediação do professor ajudará o estudante “[...] a dar sentido ao seu existir e ao seu pensar. (LOPES, 2011, p. 07)

<b>2º Item 2: relação entre professor-aluno-colegas</b>	
<b>Professora da sala regular</b> Açucena	<b>Professora da sala AEE</b> Amarílis
<p>- <b>Professora:</b> A professora é atenciosa, carinhosa com os alunos, ao mesmo tempo, é exigente.</p> <p>- <b>Flash:</b> é uma criança comunicativa, carinhosa que abraça e beija alguns colegas, a professora regente e o professor de apoio. Gosta de brincar de avião de papel e com outros brinquedos que tem na sala (carrinho, dinossauro, moto e etc.), porém não gosta muito de dividir os brinquedos, e se alguma criança tomar o brinquedo dele, o mesmo bate. Ele quase não fica na sala de aula, a professora tenta negociar para ele ficar na sala e fazer as atividades, mas não funciona. O professor de apoio também conversa com ele, contudo não resolve nada. Conforme a professora, Flash não recebe acompanhamento médico e o remédio que ele toma não está resolvendo nada.</p> <p>- <b>Batman:</b> quase não conversa, não é muito de contato físico, a interação dele com os colegas é tipo pegar algum objeto e colocar na mesa deles, como uma forma de chamar o colega para brincar. Ele gosta de jogar futebol e brincar de jogar avião de papel. Evita conflitos com outros alunos, a ponto de deixar outras crianças tomarem o brinquedo com que ele está brincando sem esboçar atitude ou sentimento. Às vezes, quando Batman fica mais agitado, querendo ir para fora, a professora consegue reverter a situação negociando</p>	<p>- <b>Professora:</b> A professora, antes de iniciar as atividades, conversa com o aluno para estabelecer uma ligação, elogia toda vez que a criança consegue efetivar a atividade proposta e incentiva o aluno a continuar quando está querendo desistir ou com dificuldades em executar a atividade. Está sempre questionando o aluno, sobre a atividade, sobre a atitude dele... Fazendo o aluno pensar mais, a analisar as possibilidades antes de agir.</p> <p>- <b>Homem de ferro:</b> Tem um bom relacionamento com a professora, responde às perguntas que ela faz com educação e executa as atividades propostas pela professora sem reclamar. Trabalha em dupla ou grupo com tranquilidade, trata todos com respeito.</p> <p>- <b>Hunk:</b> É atendido individualmente na sala do AEE. Segundo a professora, ela não obteve um bom resultado quando experimentou atender Hunk com outro aluno, porque ele ficava desafiando, irritando e ofendendo a outra criança que devolvia os insultos. Hunk levou algumas mangas para a professora, ele é daquele tipo de criança que gosta de compartilhar suas coisas, consoante a professora, se ele levar lanche, sai oferecendo para os outros em vez de sentar e comer sozinho. Hunk, na maioria das vezes, respondeu a professora de forma ríspida, mostrando falta de paciência,</p>

com ele, tipo, se ele fizer a atividade, vai poder ir para fora...	reclamando de todas as atividades. A professora, com paciência e calma, conversava com ele, tentava fazer negociações para que Hunk fizesse ao menos pelo menos um pouco das atividades.
--	--

Fonte: Quadro elaborado por Débora Eduarda dos Anjos Magalhães Monteiro (2023)

Vários professores não se dão conta da importante dimensão que têm o seu papel na vida dos alunos. O quanto eles podem influenciar na trajetória do desenvolvimento das crianças de forma positiva ou negativa, dependendo das suas ações. É importante os professores criarem um ambiente seguro e carinhoso para seus alunos, pois o afeto é de suma importância para o desenvolvimento de qualquer relação humana, estando presente com mais ou menos intensidade nas diferentes fases do sujeito. De modo geral, os alunos com TDAH têm uma boa relação com a professora e colegas, o que é essencial já que a mesma influência nas etapas do desenvolvimento e formação do conhecimento dos alunos.

<b>3º Item: comportamento do aluno com TDAH na sala regular e na sala de AEE</b>	
<b>Professora da sala regular</b> Açucena	<b>Professora da sala AEE</b> Amarílis
<p><b>- Flash:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Toma remédio para inibir a hiperatividade;</li> <li>● quase não fica dentro da sala;</li> <li>● não conseguem ficar por muito tempo sentado na cadeira;</li> <li>● quando está sentado, fica remexendo as mãos e/ou pés;</li> <li>● distraem com facilidade;</li> <li>● tem dificuldade em seguir regras;</li> <li>● irrita se com facilidade;</li> <li>● Comente erros por falta de atenção (quando jogou comida em um aluno).</li> <li>● Tem dificuldade em esperar a sua vez de receber a atividade;</li> <li>● dificuldade de concentração;</li> <li>● gosta de ajudar;</li> <li>● tem dificuldade em compartilhar brinquedos;</li> <li>● corre em momentos inoportunos;</li> <li>● é agitado;</li> </ul>	<p><b>- Homem de ferro:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Toma remédio para inibir a hiperatividade;</li> <li>● distraem com facilidade;</li> <li>● faz as atividades solicitadas sem reclamar;</li> <li>● é comunicativo;</li> <li>● comente erros por falta de atenção (quando estava jogando)</li> <li>● dificuldade de concentração;</li> <li>● executa as atividades com rapidez;</li> <li>● tem dificuldade na leitura das sílabas complexas.</li> <li>● conversa demasiadamente;</li> <li>● se concentra quando está jogando no computador.</li> </ul> <p><b>- Hunk:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Toma remédio para inibir a hiperatividade;</li> <li>● distraem com facilidade;</li> <li>● tem dificuldade em seguir regras;</li> <li>● irrita com facilidade;</li> <li>● dificuldade de concentração;</li> </ul>



<ul style="list-style-type: none"> <li>● faz barulho em excesso quando está brincando ou se divertindo;</li> <li>● fala de difícil compreensão;</li> <li>● gosta de separar os lápis pelas cores;</li> <li>● tem dificuldade em seguir a rotina da escola.</li> </ul> <p><b>- Batman:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Toma remédio para inibir a hiperatividade;</li> <li>● não conseguem ficar por muito tempo sentado na cadeira, ele vai reversado, faz um pouco da atividade, anda um pouco pela sala, mexe em alguns objetos que estão sobre a mesa da professora e retorna para seu lugar;</li> <li>● distraem com facilidade;</li> <li>● tem dificuldade de concentração;</li> <li>● apresenta dificuldade em se socializar;</li> <li>● brincar na hora de fazer a atividade;</li> <li>● tem dificuldade em esperar a sua vez de receber a atividade;</li> <li>● evita conflitos;</li> <li>● gosta de empilhar borrachas e lápis de cor;</li> <li>● tem seletividade alimentar (não come o lanche fornecido na escola);</li> <li>● corre em momentos inoportunos;</li> <li>● faz as atividades às vezes sem ajuda;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● não gosta de desenvolver as atividades, principalmente as que exigem concentração;</li> <li>● gosta de compartilhar suas coisas;</li> <li>● responde com agressividade;</li> <li>● dificuldade de concentração;</li> <li>● perder a calma fácil e frequentemente;</li> <li>● importunar outras pessoas deliberadamente;</li> <li>● discute com adultos frequentemente;</li> <li>● é agitado;</li> <li>● não conseguem ficar por muito tempo sentado na cadeira;</li> <li>● quando está sentado, fica remexendo as mãos e/ou pés;</li> <li>● não gosta de nenhum jogo virtual porque não tem paciência para jogar.</li> </ul>
---	---

Fonte: Quadro elaborado por Débora Eduarda dos Anjos Magalhães Monteiro (2023)

É primordial que a criança com TDAH receba acompanhamento com profissionais necessários para amenizar as implicações advindas deste transtorno. Pois, por meio deste pode-se notar diferença no comportamento do Flash por não receber acompanhamento em virtude da demora no atendimento pelo SUS quase não fica na sala de aula tendo prejuízos em relação às atividades escolares, diferente do Batman que por ser acompanhado por profissionais na rede privada conseguem participar de todas as atividades. Portanto, um dos sintomas que mais atrapalha no processo ensino e aprendizagem é a hiperatividade, porque a criança tem dificuldade em parar quieto e a desatenção pelo aluno não conseguir se concentrar nas atividades, se distraindo facilmente com coisas que não têm nada a ver com o

conteúdo da aula. Esses são aspectos que podem ser amenizados com atividades voltadas para o desenvolvimento destas especificidades, juntamente com muita paciência e insistência.

<b>Informações gerais das participantes da entrevista</b>	
<b>Professora da sala regular</b>	<b>Professora da sala AEE</b>
<b>Nome da escola:</b> Centro Municipal de Educação Básica Professora Livia Lorene Bueno Maia - Extensão	<b>Nome da escola:</b> Centro Municipal de Educação Básica Professora Livia Lorene Bueno Maia - Sede
<b>Data:</b> 09/10/2023	<b>Data:</b> 10/10/2023
<b>Horário da entrevista:</b> 13h30	<b>Horário da entrevista:</b> 12h50
<b>Nome da professora:</b> Açucena (fictício)	<b>Nome da professora:</b> Amarílis (fictício)
<b>Turma em que trabalha:</b> 1º Ano do Ensino Fundamental	<b>Local em que trabalha:</b> Sala de Atendimento educacional especializado - AEE
<b>Qual é sua formação?</b> <i>“Sou formada em pedagogia e pós graduada em Gestão Escolar, Educação Infantil, História e Orientação Educacional.”</i>	<b>Qual é sua formação?</b> <i>“Sou graduada em pedagogia com pós graduação em Psicopedagogia, Educação Especial, Educação Infantil e Gestão Escolar.”</i>
<b>Concluiu o Ensino Superior em qual ano?</b> <i>“Formei em pedagogia em 2007.”</i>	<b>Concluiu o Ensino Superior em qual ano?</b> <i>2001</i>
<b>Você trabalha na função de professora a quanto tempo?</b> <i>“Tem vinte, vinte e um anos que sou professora.”</i>	<b>Você trabalha na função de professora na sala AEE a quanto tempo?</b> <i>“Como concursada do município eu tenho 13 anos, porém na sala AEE é o segundo ano.”</i>

Fonte: Quadro feito por Débora Eduarda dos Anjos Magalhães Monteiro (2023)

### PERGUNTAS UNIFORMES

#### 1- Quando você concluiu o Ensino Superior, sentiu-se preparada para trabalhar com alunos com TDAH?

<b>Professora da sala regular</b>	<b>Professora da sala AEE</b>
<i>“Eu não senti preparada para trabalhar com crianças com TDAH, e até hoje não me sinto. Até então eu nunca tinha pego uma criança com TDAH, e neste ano tenho três alunos.”</i>	<i>“Não. Porque na época ainda era novo alunos com TDAH, porém devido eu estar atuando na área fui me capacitando, fazendo cursos. Porque temos diversos cursos aí na internet, online, então procurei me capacitar dessa forma.”</i>

Fonte: Quadro elaborado por Débora Eduarda dos Anjos Magalhães Monteiro (2023)

As respostas apresentadas nesta questão revelam que somente o ensino de nível superior não é suficiente para suprir as demandas existentes e as que surgirão ao longo do tempo, por se tratar de uma formação inicial que precisa ser complementada pela formação continuada de forma assídua. Pois, a escola está “[...]inserida em uma sociedade globalizada, em constante transformação”. (GADOTTI, 2011, p.24) Como está cada vez mais comum encontrar nas escolas alunos diagnosticados com TDAH, faz-se necessário buscar conhecimento sobre, principalmente porque nem todos os cursos de nível superior dispõem na matriz curricular alguma disciplina que aborde esse assunto. Dado que “O professor é sujeito de sua formação, cabe a ele a construção de sua identidade profissional num processo de autoformatação constante, de reelaboração dos seus saberes iniciais em confronto com sua prática vivenciada.” (SILVA, 2019, p.04)

Consoante os pressupostos teóricos apresentados na primeira seção desta pesquisa, nomeada como “Panorama histórico”, percebe-se que o TDAH não é algo que foi descoberto recentemente, entretanto, pela pouca divulgação, nem todas as pessoas conheciam-no, incluindo na área da saúde e da educação. Com isso, os sintomas advindos do TDAH eram confundidos com mau comportamento. Até hoje isso ocorre, porém, não é tão frequente quanto antes por conta da facilidade de acesso à informação.

As novas tecnologias criaram **novos espaços do conhecimento**. Agora, além da escola, também a empresa, o espaço domiciliar e o espaço social tornaram-se educativos. Cada dia, mais pessoas estudam em casa, pois podem, de lá, acessar o **ciberespaço da formação** e da **aprendizagem a distância**, buscar “fora” – a informação disponível nas redes de computadores interligados – serviços que respondem às suas demandas de conhecimento. (GADOTTI, 2011, p.23)

Deste modo, hoje em dia temos disponíveis inúmeras oportunidades de aprendizagem na internet, seja gratuito ou pago. Inclusive, é uma ferramenta que as duas professoras costumam usar para fazer cursos de Ensino à Distância (EaD) como um meio de se aperfeiçoar, visando proporcionar um ensino de maior qualidade aos seus alunos.

## 2- Você tem conhecimentos a respeito das características do TDAH?

Professora da sala regular	Professora da sala AEE
<p><i>“Sim. Fiz cursos de formação gratuitos e procurei me aperfeiçoar no tema, para ter um direcionamento de como lidar com as crianças com TDAH. Senti essa necessidade porque nesse ano recebi criança autista e com TDAH, e depois do 1º bimestre senti a necessidade de acolher mais um aluno autista com TDAH, pelo fato da professora que estava com ele não</i></p>	<p><i>“Sim. Tenho pós graduação em Psicopedagogia e no momento estou fazendo neuropedagogia para poder ajudar mais os professores e os alunos que atendo.”</i></p>

<i>conseguir trabalhar com ela. Com isso a minha necessidade e responsabilidade como professora dobrou e por conta própria fui em busca de conhecimentos.”</i>	
--	--

Fonte: Quadro elaborado por Débora Eduarda dos Anjos Magalhães Monteiro (2023)

Nesse item é perceptível que as professoras demonstram preocupação quanto a capacitação e necessidades que os alunos apresentam, afinal o papel do professor não se resume apenas ser um mediador do conhecimento, “[...] mas sim despertar no aluno o desejo de saber, a curiosidade, e será isso o que despertará o educando para a importância de aprender.” (BIESDORF, 2011, p. 05) Assim, o docente por ser um dos responsáveis pelo processo educacional tem que está sempre se dedicando aos estudos e pesquisas, porque é isso que vai fundamentar sua prática. Além de possibilitar uma análise mais apurada acerca de cada situação, contribuindo para serem feitas escolhas mais assertivas, pois uma ação por menor que seja gera consequências.

Nesta perspectiva, a professora da sala regular levanta um assunto de suma relevância que vem acontecendo de forma assídua, a qual é a resistência por parte de alguns professores em receber na sua turma algum aluno com transtorno. Em razão dessa atitude, alguns professores acabam tendo em sua turma vários alunos que exigem uma atenção maior, como é o caso do 1º Ano do Ensino Fundamental, que possui duas crianças com TDAH. Conforme Santos; Vasconcelos (2010), a falta de conhecimento sobre as características do mesmo e a dificuldade quanto às estratégias que favoreçam a aprendizagem do aluno atípico levam alguns professores a tomar essa atitude. Principalmente porque nem todos os docentes recebem incentivo para estarem realizando formação continuada.

Dessa forma, alguns docentes, visando suprir as demandas dos seus alunos, buscam por conta própria e fora do horário do trabalho meios de se aperfeiçoar. Pois, trabalhar com alunos atípicos é desafiante, exige mais do professor, causa medo e insegurança, mas, também é uma oportunidade de aprender e de contribuir para o desenvolvimento da criança de forma mais eficaz, o que é algo gratificante, cada conquista por menor que seja é uma vitória advinda do esforço mútuo.

<b>3- A escola e a gestão já ofereceram alguma formação continuada com ênfase no Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)?</b>	
--	--

Professora da sala regular	Professora da sala AEE
<i>“Já ofereceu sobre algumas deficiências,</i>	<i>“Ainda não, ofereceram ainda não. É</i>

<i>mas não especificamente no TDAH.”</i>	<i>Como eu falei para você, a formação que eu tenho realmente é por iniciativa minha.”</i>
--	--

Fonte: Quadro elaborado por Débora Eduarda dos Anjos Magalhães Monteiro (2023)

Essa unanimidade na resposta das professoras aponta o descaso quanto a formação continuada específica em TDAH, pois nesta instituição tem vários alunos diagnosticados com esse transtorno, em que faz se necessário que os professores tenham conhecimento sobre o TDAH para compreender as especialidades deste aluno e utilizar metodologias que favoreçam e potencialize a aprendizagem do mesmo. Então,

[...] uma das tarefas das equipes pedagógicas de qualquer escola, é a criação de estratégias eficazes, no sentido de promover uma formação continuada, a qual possibilite uma relação pedagógica significativa e responsável entre professores e alunos, garantindo a todos a melhoria no processo ensino aprendizagem. (LOPES, 2011, 06)

A formação continuada deve acompanhar o docente durante toda a vida profissional, principalmente porque a escola é um campo complexo e imprevisível, que lida com pessoas inseridas em contextos singulares e com histórias divergentes. Em que a educação tem a tarefa de tornar “[...] o ser humano apto a pensar e agir frente aos acontecimentos da sociedade.” (BIESDORF, 2011, p. 04)

<b>4- Você tem quantos alunos com TDAH? Todos possuem laudo médico?</b>	
<b>Professora da sala regular</b>	<b>Professora da sala AEE</b>
<i>“Atualmente sou professora de 40h, dou aula para duas turmas de 1º ano. Em uma turma tenho 2 alunos com TDAH e em outra tenho um aluno. Os três além do TDAH são autistas e todos possuem laudos.”</i>	<i>“De um modo geral são 15 alunos, porém hoje tenho o total de 18 alunos, com TDAH estou tendo 4 alunos. 18 alunos que estou atendendo, que vai surgindo. Como atendo no contra turno e escalonado, aí eu sempre vou dando um jeitinho e colocando novos alunos que a gente vê a necessidade. Dos 4 alunos com TDAH, 3 possuem comodidade: - 2 alunos com TDAH e Transtorno do Espectro autista (TEA); e - 1 aluno com TDAH e Dislexia. Todos têm laudo médico.”</i>

Fonte: Quadro elaborado por Débora Eduarda dos Anjos Magalhães Monteiro (2023)

Considerando as respostas das professoras, o Ministério da saúde aponta que o transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade afeta entre 5% e 8% em todo o mundo. Destas, considera-se que 70% das crianças com esse transtorno têm outra comorbidade, e por volta de 10% exibem três ou mais comodidades. (MARTINS, 2022) Nesse sentido, o TDAH

por si só já causa inúmeros prejuízos, e quando a criança tem comodidade, os danos são maiores. Contudo, recebendo o acompanhamento multidisciplinar, a mesma tende a desenvolver com o tempo, amenizando os infortúnios advindos do transtorno e/ou comodidade.

**5- Especifique como é realizado o atendimento do aluno com TDAH. É feito um plano específico para o mesmo?**

<b>Professora da sala regular</b>	<b>Professora da sala AEE</b>
<i>“Até o momento eu não senti a necessidade de fazer um plano específico só para eles, o PDI, porque eles acompanham muito bem a turma, tem um bom desenvolvimento, eles conseguem desenvolver bem as habilidades propostas para toda a turma.”</i>	<i>“É o seguinte, trabalhamos com o PDI, o Plano de Desenvolvimento Individual, tem onde ele especifica bem a fundo a dificuldade desse aluno, qual a característica dele, o transtorno dele. E eu trabalho também com o plano de aula individual, por aluno. Então, cada aluno tem um plano de aula que vai ser atendido.”</i>

Fonte: Quadro elaborado por Débora Eduarda dos Anjos Magalhães Monteiro (2023)

As respostas apresentadas mostram que o professor precisa ficar atento quanto ao aprendizado do aluno com TDAH, observar se o mesmo está tendo um bom desempenho em relação às atividades, ser flexível e estar aberto a mudança caso seja necessário alterar a metodologia, materiais e/ou fazer um plano específico que contemple as especificidades do aluno, já que nem todos aprendem do mesmo jeito e ritmo. Isso são fatores preponderantes que influenciam na construção da aprendizagem do aluno. Vale ressaltar que o melhor método é aquele que funciona com o aluno, que oportuniza melhores resultados para ser alcançada as metas traçadas de forma mais significativa.

**6- Qual(is) metodologias e materiais pedagógicos você utiliza no atendimento de alunos com TDAH?**

<b>Professora da sala regular</b>	<b>Professora da sala AEE</b>
<i>“Trabalho muito com jogos e dinâmicas para não ficar uma coisa rotineira e pesada, para todos os alunos. Quando o lúdico é incluído no planejamento e desenvolvido em sala os alunos se envolvem melhor no fazer e desperta o interesse em aprender.”</i>	<i>“Bem, como o aluno com TDAH, uma das principais características deles, muita é a desatenção, ele tem dificuldade de manter foco, qualquer coisa ele pede a atenção. Ele tem dificuldade em receber instruções, regras. Muita das vezes você tem que tá sempre voltando o conteúdo e tá fixado o conteúdo, porque se não ele pede o foco do que você está trabalhando, às vezes ele</i>

	<p><i>esquece, ele tem probabilidade a alta distração. Então, eu sempre procuro estar trabalhando com ele o raciocínio lógico, com atividades lógicas, como atividade de quebra cabeça, caça palavras, dominó... Atividades que vem mesmo trabalhar o raciocínio e o foco nele na atenção.”</i></p>
--	---

Fonte: Quadro elaborado por Débora Eduarda dos Anjos Magalhães Monteiro (2023)

Todos os itens apontados pelas professoras demonstram a dedicação das mesmas em relação à metodologia, com o intuito de alcançar melhores resultados, procuram estratégias, recursos voltados mais para o lúdico. Essas atitudes fazem toda a diferença no processo ensino e aprendizagem. Trabalhar com jogos, brinquedos ou brincadeiras gera mais interesse nos alunos e conseqüentemente mais conhecimento. Dessa forma, situações lúdicas possibilitam à criança vivenciar incontáveis experiências, “[...] por meio das atividades lúdicas, ela começa a formar seus conceitos, relacionar ideias, estabelecer afinidade, desenvolvendo ainda sua expressão corporal, habilidades sociais, aprimorando o seu processo de conhecimento.” (Castro; Tredezini, 2014, p. 02) Resumindo a mesma traz inúmeras vantagens.

<b>7- Quais as principais dificuldades que você encontra no processo ensino e aprendizagem?</b>	
<b>Professora da sala regular</b>	<b>Professora da sala AEE</b>
<p><i>“A maior dificuldade é a falta de recursos que a escola apresenta, nem todos recursos que a gente precisa pra trabalhar com essas crianças a escola tem para oferecer. Então tem sempre que está procurando por conta própria, essa é a maior dificuldade.”</i></p>	<p><i>“A dificuldade que eu tive no início foi com relação a materiais pedagógicos. Porque quase não tinha material, a sala não era totalmente adequada para trabalhar com os alunos. Mesmo assim, eu criei vínculos que favorecessem esse trabalho. Só que hoje nós temos assim uma sala com vários equipamentos, chegaram vários materiais pedagógicos. Então assim, é uma sala rica, tenho internet, computador, tenho som, tenho impressora. Na verdade o que ficou a desejar era os recursos, mas agora já tenho esse recurso pedagógico favorável à sala.”</i></p>

Fonte: Quadro elaborado por Débora Eduarda dos Anjos Magalhães Monteiro (2023)

As respostas evidenciadas nesta questão revelam a realidade enfrentada por várias escolas em nosso país (Brasil), onde a educação não é prioridade. A ausência de materiais

didáticos na escola impacta significativamente nos resultados da aprendizagem, principalmente do aluno com TDAH. Rondelli (2007, p. 01) salienta que o material didático

É um meio importante de interação entre o professor e o aluno, pois é uma forma de orientar o aluno em um oceano de possibilidades. Por isso, o material didático precisa ser de ótima qualidade, ter uma apresentação impecável, revelar a metodologia implícita no processo de elaboração, dar conta dos temas abordados de modo claro, trazer um roteiro rico em possibilidades de leituras, pesquisas e atividades, além de estimular o aluno a ter o prazer de voltar para ali; ou seja, seduzi-lo.

Então, o material didático é uma importante ferramenta que contribui para a efetivação da aprendizagem de forma significativa. Logo, ao utilizar o mesmo para trabalhar com o aluno com TDAH o professor precisa considerar o perfil do estudante, estabelecer os objetivos que almeja alcançar, os conteúdos que visa trabalhar e está aberto a mudança se algo não estiver indo conforme desejado, ou seja, mudar a estratégia para ser alcançada as metas definidas no planejamento, para expandir a habilidade cognitiva e intelectual do aluno.

#### **8- Como acontece a articulação entre a sala regular e o Atendimento Educacional Especializado (AEE)?**

<b>Professora da sala regular</b>	<b>Professora da sala AEE</b>
<p><i>“Estamos sempre nos comunicando, isso é importante para acompanhar o avanço dos alunos. Quando preciso da professora da sala de recurso eu sempre entro em contato com ela, e ela entra em contato comigo. Estamos sempre trocando ideias e experiências vividas com os alunos.”</i></p>	<p><i>“Na verdade, a sala de recurso é uma parceria entre o professor daqui da sala, com o professor da sala regular e os pais. Então, eu tenho uma vez na semana destinado para visita na sala regular, onde vou fazer as pontuações, vou olhar as características desses alunos, vou ouvir os professores pra vê qual é a demanda que ele quer realmente, que ele tem com esse aluno. Vou colocar as maiores dificuldade deles para eu poder fazer um alinhamento de como vou trabalhar com ele. E dentro desse alinhamento entre as habilidades. O que acontece, são acentuadas, alinhadas essas habilidades que o aluno trabalha na sala regular. Tem aluno que o professor segue as mesmas habilidades, outros de acordo com a dificuldade ele tem que ver qual é a habilidade que ele vai trabalhar com ele. Talvez não seja igual aos outros, demais alunos. E a partir do momento que ele traça essas habilidades é onde eu coloco aqui para poder trabalhar com ela na sala de recurso. Então, tenho conteúdo a ser trabalhado com ele aqui de acordo com a dificuldade dele.”</i></p>



Fonte: Quadro elaborado por Débora Eduarda dos Anjos Magalhães Monteiro (2023)

As atitudes expostas mostram que a professora da sala do AEE deve atuar em consonância com a professora da classe regular para a definição de estratégias pedagógicas que promovam a educação inclusiva e a participação do aluno nas atividades escolares. Essa relação de parceria e trocas de experiências contribuem para o crescimento profissional, conseqüentemente favorecendo no processo ensino e aprendizagem. Conforme Libâneo (2001, p. 20), “A escola é vista como um ambiente de educação, como espaço de formação, construído pelos seus componentes, um lugar em que os profissionais podem decidir sobre seu trabalho e aprender mais sobre sua profissão.” (LIBÂNEO, 2001, p. 20)

O que exige do profissional a capacidade de aprender com os erros, a refletir e repensar suas práticas em um processo de autoavaliação “[...] de seu trabalho, pois essa é uma prática que auxilia o professor a descobrir as possíveis falhas, bem como as possibilidades de mudança”. (LOPES, 2011, p.19) para se tornar um profissional melhor. Além de Cooperar com o trabalho dos colegas, problematizando e pontuando situações nas quais o mesmo não havia pensado e ser humilde para ouvir. Pois, a escola desenvolve um trabalho coletivo, com ações planejadas e intencionais, em que todos os funcionários desempenham funções preponderantes que contribuem para que o ensino aconteça.

**9- Existe articulação (parcerias) entre o trabalho da escola com a família, bem como com outras instituições? Tais como: Serviços de saúde, Serviço Social, dentre outros.**

Professora da sala regular	Professora da sala AEE
<p><i>“Sempre que necessário a gente procura a secretaria de Saúde para encaminhar as crianças para o psicólogo para ver o que pode ser feito, e com a família também estamos sempre em constante comunicação, porque no momento que eles estão com família não estamos juntos com eles, busco sempre saber o que eles andam fazendo, a rotinas deles em casa. Eu me preocupo com isso, pois é importante ter o conhecimento familiar para que dentro da escola eles possam se desenvolver.”</i></p>	<p><i>“Sim. foi igual eu falei, aqui o trabalho da sala de recurso ele é um trabalho em parceria, onde tem a importância da família, do profissional de saúde, com certeza que é de grande interesse aqui para o desenvolvimento desse aluno, pais, enfim.”</i></p>

Fonte: Quadro elaborado por Débora Eduarda dos Anjos Magalhães Monteiro (2023)

Os relatos das professoras mostram a necessidade e relevância da articulação do trabalho da escola com outras instituições. Pois, a escola por si só é incapaz de suprir todas as demandas do aluno, fazendo-se necessário a participação de múltiplos parceiros, na qual cada um desempenha um papel distinto que agrega no desenvolvimento do aluno. Logo, é

imprescindível que o professor/família tenha uma rede de apoio no qual possam contar, receber orientações para ajudar o aluno com TDAH a se superar cada vez mais. Principalmente quando o docente conversa com os pais sobre algumas observações e suspeitas, e os mesmos apresentam relutância em aceitar a existência de problemas comportamentais e de aprendizagem do próprio filho, a não aceitação é o primeiro empecilho para que a criança seja encaminhada para a avaliação especializada que é primordial. (TOPCZEWSKI, 2011)

**10- O que você acha que precisa ser melhorado para que a aprendizagem dos alunos com TDAH seja mais efetiva?**

Professora da sala regular	Professora da sala AEE
<p><i>“Como eu disse antes, o que deve ser melhorado são as disponibilidades de recursos para estar trabalhando com essas crianças, a busca pela prioridade aos atendimentos médicos na secretaria de saúde pois a fila de espera é longa e isso atrapalha o ensino aprendizagem da criança.”</i></p>	<p><i>“Bem, uma das questões é em relação a acessibilidade na questão de espaço físico, que falta muitas coisas para adequar. A sala regular é pequena para estar trabalhando com esses alunos. Tinha que ser um espaço maior, mais amplo onde eu possa ta abordado várias técnicas com ele.”</i></p>

Fonte: Quadro elaborado por Débora Eduarda dos Anjos Magalhães Monteiro (2023)

Essas respostas destacam três principais aspectos que precisam ser reparados para que a aprendizagem do aluno com TDAH seja mais satisfatória. O primeiro é em relação ao desprovimento dos materiais didáticos, de suma relevância para acontecer um ensino mais significativo e atrativo para o aluno que sofre esse transtorno, que apresenta principalmente muita dificuldade em manter o foco. Segundo, acerca do espaço da sala do AEE que é bastante limitada, necessitando de um lugar mais amplo para que a professora possa trabalhar de forma mais diversificada explorando os materiais disponíveis na sala.

O terceiro ponto é a respeito da lista de espera para receber atendimento pelo SUS. Essa questão é um problema muito sério e recorrente que acarreta grandes prejuízos à vida da criança, por conta da demora, o quadro clínico da mesma pode agravar. Quando o aluno tem laudo, os desafios persistem, tem que enfrentar outra longa lista de espera para ser atendido pelos especialistas que a criança necessita ser acompanhada, algumas vezes acontece de nem ter o especialista na rede pública. Como nem todos provêm de recursos financeiros para procurar especialistas nas redes particulares, o jeito é aguardar. Enquanto isso, o tempo vai passando e a criança, sem acompanhamento, maiores serão as implicações em decorrência do TDAH, provocando dano sobretudo no âmbito escolar e familiar.

## PERGUNTAS ESPECÍFICAS A PROFESSORA (AMARÍLIS) DA SALA DE AEE

### 11- Como são feitos os encaminhamentos para o AEE? Enfatizando os alunos sem laudo médico.

*“Todo início de ano trabalho com uma ficha, é uma ficha de acompanhamento onde o professor da sala regular, ele uma vez vai anotar as características desse aluno e vai me passar as informações. É onde eu vou e de acordo com as características eu faço a anamnese com os pais, que é uma entrevista que a gente faz na sala da AEE. E esses pais vão estar me informando como realmente é essa criança, qual a dificuldade que essa criança tem, se tem laudo ou não, é onde eles vão estar me apresentando o laudo para eu estar iniciando o trabalho com ele. Se não tiver o laudo a gente trabalha com o laudo pedagógico ou necessariamente dependendo da dificuldade eu já peço o encaminhamento para ele, para estar levando primeiramente no psicólogo e aí conseqüentemente vão vir outros profissionais para poder ta dando continuidade nesse trabalho.”*

Fonte: Quadro elaborado por Débora Eduarda dos Anjos Magalhães Monteiro (2023)

Neste item é notável a relevância do professor da sala regular ter conhecimento acerca do TDAH (seção III), pois a partir do mesmo o docente será capaz de identificar se o aluno tem comportamentos inerentes a esse transtorno para preencher a ficha de acompanhamento, informando as características do aluno, iniciado um processo de investigação para constatar se o aluno tem realmente TDAH, para ser atendido na sala do AEE, que contribuem consideravelmente no desenvolvimento das potencialidades do aluno.

### 12- Como é organizando o atendimento do aluno com TDAH na sala de recurso (no turno ou contraturno)? E ocorre com que frequência?

*“Eles são atendidos no contraturno, de forma escalonada, uma vez na semana, 2 (duas) horas semanais.”*

Fonte: Quadro elaborado por Débora Eduarda dos Anjos Magalhães Monteiro (2023)

Segundo o Ministério da Saúde (MEC, 2008, p. 01), “O atendimento educacional especializado (AEE) tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.” Ou seja, deve oferecer o suporte necessário que favoreça a aprendizagem e autonomia do aluno, respeitando o perfil de cada estudante, para que o mesmo “[...] construa gradualmente os seus conhecimentos, pelos processos de avanços e recuos inerentes ao seu próprio ritmo, evoluindo a cada passo.” (GARCIA; DAGUIEL; FRANCISCO, 2012, p. 03)

O AEE deve ocorrer em salas de recursos multifuncionais nas instituições de ensino regular, que é um local organizado com materiais didáticos, pedagógicos, equipamentos e profissionais com formação direcionada ao atendimento às necessidades educacionais especiais. As atividades nesta sala têm que ser condizentes às potencialidades e necessidades dos alunos, com materiais adaptados e diversificados para oportunizar um trabalho mais efetivo com vista ao desenvolvimento das habilidades e independência do aluno. (GARCIA; DAGUIEL; FRANCISCO, 2012)

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O TDAH, mesmo causando vários prejuízos na vida da criança, o mesmo não é considerado uma deficiência, o que resulta na ausência de legislação específica que ordene do poder público a efetivação de políticas direcionadas às necessidades educacionais específicas do aluno com TDAH, que exigem muitas vezes adequações nas estratégias de ensino para poder acompanhar a turma. Porém, isso não significa que o aluno com esse transtorno seja menos inteligente, ele apenas precisa de mais estímulos que as demais crianças.

A escola precisa ser um ambiente acolhedor, onde o aluno sinta-se bem para executar as atividades propostas, sem ser constrangido por muitas vezes, apresentar mais dificuldades que os demais alunos ou pressionado. As salas de aula não podem ter um número exagerado de alunos porque deixará o professor sobrecarregado e impossibilitado de dar a atenção necessária ao aluno com TDAH, que precisa tanto desse acompanhamento.

Sendo de crucial ter profissionais no âmbito escolar nos quais tenham conhecimentos a respeito dos comportamentos inerente ao TDAH, para ser capazes de identificar se a algum aluno apresenta características deste transtorno de forma persistente e caso precise orientar a família a buscar profissional da área da saúde, para ser feito o diagnóstico e tratamento adequado. Além do mais, ter compreensão sobre o TDAH se faz necessário para poder ajudar o aluno de forma mais eficaz e propicia ao docente maior facilidade em criar situações que favoreçam a aprendizagem e que provoca curiosidade no aluno.

Dessa forma, a escola e família têm papel primordial diante do diagnóstico e tratamento, sendo um processo complexo que envolve um trabalho multidisciplinar, em geral, com o apoio medicamentoso, terapêutico, familiar, pedagógico, psicológico. A parceria entre amplas é essencial para o sucesso escolar do aluno. Assim, a família também precisa procurar meios para conhecer o TDAH, para entender mais o porquê das atitudes da criança, isso os auxiliará a agir de forma mais adequada com ela, instigando os comportamentos positivos. Destacar sempre os acertos, elogiando e parabenizando a criança ao efetivar uma atividade,

evitar dar brocas e/ou puni-los quando fizer algo errado para não intensificar os comportamentos inapropriados, em vez disso, tente recompensar e apoiá-lo.

Este estudo objetivou compreender as especificidades de aluno com TDAH no ambiente escolar, sobre a formação continuada do professor com ênfase no TDAH, as metodologias empregadas pelo mesmo e os desafios enfrentados no cotidiano, e possibilidades para um ensino/aprendizagem mais efetivo. As informações adquiridas com a pesquisa contemplaram todos os objetivos traçados neste trabalho e responderam ao problema de pesquisa.

Os resultados apontam quatro grandes limitações que interferem no processo ensino e aprendizagem do aluno com TDAH, a não oferta de formação continuada específica no TDAH para o professora da sala regular e da sala de AEE, mesmo tendo alunos diagnosticado com esse transtorno; a falta de recursos didáticos na escola para a professora utilizar nas aulas; a limitação do espaço da sala de recurso onde é realizado o AEE que interferem no trabalho da professora por ser um local bem apertado, restringindo suas estratégias; e a demora em chamar o aluno que está na lista de espera para receber atendimento médico pelo Sistema Único de Saúde (SUS), seja para diagnóstico ou acompanhamento. Muitas vezes acontece de nem ter determinado especialista na rede pública quando se precisa.

Desse modo, antes de definir o tema que eu iria pesquisar, o meu intuito era escolher um assunto que eu realmente pudesse utilizar futuramente, e que não só fosse útil para mim, mas para outras pessoas. Foi então que decidi pesquisar sobre o TDAH, porque considero um conhecimento primordial que vai agregar muito, tanto na minha vida pessoal, bem como na profissional, principalmente se eu optar pela carreira docente.

Essa pesquisa agregou muito a minha formação acadêmica, vou finalizar o curso de Licenciatura em Pedagogia com uma bagagem considerável acerca do TDAH. A Educação Especial é uma área de que gosto muito e pretendo continuar meus estudos nesta direção, fazer Pós-graduação em TDAH para aprofundar mais meus conhecimentos sobre essa temática e acerca do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Que é um assunto do meu interesse.

Diante disso, ao longo da elaboração deste trabalho puderam ser identificadas algumas possibilidades a serem investigadas a partir de futuras pesquisas, as quais incluem: as implicações da falta de recursos didáticos no processo ensino/aprendizagem; a relevância de rede de apoio para auxiliar os professores e família de alunos com TDAH; as dificuldades enfrentadas pelas famílias de crianças com TDAH, as consequências da falta de acompanhamento do aluno com TDAH. Todas essas questões são assuntos pertinentes que precisam ser elencados visando melhorias.

## REFERÊNCIAS

ARRAIAS - TO. Secretaria Municipal de Educação - SEMED. **Projeto Político Pedagógico (PPP) - 2023**. Centro Municipal de Educação Básica Professora Livia Lorene Bueno Maia. Acesso em: 08 out. 2023. Acesso em: 28 set. 2023. 107 p.

BVS. Ministério da saúde. **Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade – TDAH**. 2014. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/transtorno-do-deficit-de-atencao-com-hiperatividade-tdah/>. Acesso em: 08 out. 2023.

BIESDORF, Rosane Kloh. **O papel da educação formal e informal: Educação na escola e na sociedade**. 2011. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/rir/article/view/20432/>. Acesso em: 20 abr. 2023.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 20 abr. 2023.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Boletim Brasileiro de Avaliação de Tecnologias em Saúde (BRATS)**. Metilfenidato no tratamento de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, Brasília, v. 8, n. 23, mar. 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/produtos-para-a-saude/boletins/boletim-brasileiro-de-avaliacao-de-tecnologias-em-saude-brats-no-23.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2023.

BRITO, Ana Paula Gonçalves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SILVA, Brunna Alves da. **A importância da Pesquisa Bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas Qualitativas na área de Educação**. 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/download/2354/1449>. Acesso em: 17 jun. 2022.

CARVALHO, Ana Paula; SANTOS, Mariana Fernandes Ramos dos. **TDAH: da banalização ao diagnóstico**. 2016. Disponível em: <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/84>. Acesso em: 21 set. 2022

CASTRO, Dayane Flávia de; TREDEZINI, Adriana Lanna de Malta. **A importância do jogo/lúdico no processo de ensino-aprendizagem**. 2014. Disponível em: <https://revistas.unipam.edu.br/index.php/perquirere/article/view/3502/1029>. Acesso em: 01 nov. 2023

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.

FACION, José Raimundo. **Transtorno do desenvolvimento e do comportamento**. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2013. 133 p.

FREIRE. Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. Tradução de Kátia de Mello e Silva. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

GARCIA, Aleksandra Debom; DAGUIEL, Fatima Gomes Nogueira; FRANCISCO, Fernanda Pereira Santana. **Atendimento Educacional Especializado (AEE)**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2012. Disponível em: <<https://www.cursosavante.com.br/cursos/curso525/conteudo7368.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2023

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. 2. ed. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011. 122 p. Disponível em: <[https://www.paulofreire.org/download/boniteza\\_ebook.pdf](https://www.paulofreire.org/download/boniteza_ebook.pdf)>. Acesso em: 10 de jul. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

GUEDES, Juliana Piñeiro. **Resumos medicina: Lobos do telencéfalo - infografico**. 2020. Disponível em: <<https://resumosmedicina.com.br/lobos-do-telencefalo/>>. Acesso em: 05 fev. 2023

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. A aula como forma de organização de Ensino. São Paulo: Cortez, 1994. Disponível em: <[https://www.professorrenato.com/attachments/article/161/Didatica%20Jose-carlos-libaneo\\_o\\_bra.pdf](https://www.professorrenato.com/attachments/article/161/Didatica%20Jose-carlos-libaneo_o_bra.pdf)>. Acesso em: 23 jun. 2023

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da escola: Teoria e prática**, Editoria Alternativa, Goiânia, 2001.

LIMA, Thyssen Bruna Coelho. **Direito à educação: direito à inclusão das pessoas com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)**. 2021. Disponível em: <<https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/3485/1/Thyssen%20Bruna%20Coelho%20Li%20ma-%20ARTIGO.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2023

LOPES, Rita de Cássia Soares. **A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem**. 2011. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2023

LÜDKE, Menga; ANDRÊ, Marli E. D. A.. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018. 130 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 333 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 310 p.

MAIA, Maria Inete Rocha; CONFORTIN, Helena. **TDAH e aprendizagem: um desafio para a Educação**. 2015. Disponível em: <[https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/148\\_535.pdf](https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/148_535.pdf)>. Acesso em: 03 mai. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em:

<[http://www.faed.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/1428/minayo\\_2001.pdf](http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo_2001.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2022.

MEC. Ministério da saúde. **Diretrizes operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica**. 2008. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=428-diretrizes-publicacao&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=428-diretrizes-publicacao&Itemid=30192)>. Acesso em: 05 nov. 2023.

MARTINS, Fran. Ministério da saúde. **Entre 5% e 8% da população mundial apresenta Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade**. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/entre-5-e-8-da-populacao-mundial-apresenta-transtorno-de-deficit-de-atencao-com-hiperatividade>>. Acesso em: 30 ago. 2022.

MONTEIRO, Débora Eduarda dos Anjos Magalhães. **Relato de regência no contexto da pandemia da COVID-19 na turma do PRÉ II C do Centro Municipal de Educação Infantil Irmã Lucília - Arraias/TO**. In: BRAGA, Daniel, R. S. (Coord.). *Pesquisas e Inovações em Pedagogia e Educação: Produções Científicas Multidisciplinares no Século XXI*. 1. ed. Florianópolis, SC: Atheneu, 2022. p. 07-13. Disponível em: <<https://institutoscientia.com/catalogo/livro-pedagogia-2>>. Acesso em: 23 jun. 2023.

MORAES, Alexandre de; **Direito constitucional**; 36. ed.; São Paulo/SP; Atlas, 2020.

MOTA, Acy Holanda. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na Vida Adulta e Funções Executivas: uma revisão teórica**. Disponível em: <<https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2014/11/Interfaces4.pdf>>. 2014. Acesso em: 26 jun. 2022.

NUNES, Marina Estima Neiva. **Caracterização do diagnóstico e tratamento do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) realizada por uma amostra de neurologistas infantis brasileiros**. 2019. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17160/tde-01062020-073647/publico/MARINAESTIMANEIVANUNESco.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2023.

OLIVEIRA, Ana Cláudia Maria de; LIMA, Dayana Priscila Dantas da Silva; CAVALCANTE, Tícia Cassiany Ferro Cavalcante. **Práticas pedagógicas facilitadoras da aprendizagem de crianças com TDAH**. 2016. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/documents/39399/2404382/OLIVEIRA%3B+LIMA%3B+CAVALCANTE+-+2016.2.pdf/d25d7b85-ac6b-4de8-85c8-f930a1a4e09d>>. Acesso em: 03 jan. 2023.

OLIVEIRA, Stefânia da Silva; SILVA, João Felix da; BENTO, Maria das Graças. **Relação Escola e Família: Expectativa de Uma Educação de Sucesso**. 2019. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/viewFile/2275/3450>>. Acesso em: 07 out. 2023.

OSINSKI, Dulce Regina Baggio. **Arte História e ensino: uma trajetória**. 2º ed. São Paulo: Cortez, 2002.

REIS, G. V. **Alunos Diagnosticados com TDAH: reflexões sobre a prática pedagógica utilizada no processo educacional**. 2011. Disponível em:



<[http://www.uems.br/portal/biblioteca/repositorio/2011-12-15\\_13-12-05.pdf](http://www.uems.br/portal/biblioteca/repositorio/2011-12-15_13-12-05.pdf)>. Acesso em: 23 jun. 2022

ROHDE, Luís Augusto P.; BENCZIK, Edyleine B. P. **Transtorno de Déficit de Atenção Hiperatividade**: O que é? Como ajudar? Porto Alegre: Artmed, 1999. 92 p.

RONDELLI, Elizabeth. **Material didático**: interatividade é fundamental. Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2558\\_1546.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2558_1546.pdf)>. 2009. Acesso em: 23 jun. 2022

SANTOS, Edna Cristina Lopes dos; LIMA, Sonia Maria Gomes; JORDÃO, Giselda. **O papel da família e da escola no processo de aprendizagem do aluno com TDAH**. 2015. Disponível em: <[http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais\\_simposio/arquivos\\_up/documentos/artigos/7f56d9126a2bb7c2fad7c13bedc8c895.pdf](http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/7f56d9126a2bb7c2fad7c13bedc8c895.pdf)>. Acesso em: 22 jan. 2023

SANTOS, Leticia de Faria; VASCONCELOS, Laércia Abreu. **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade em Crianças**: uma revisão interdisciplinar. 2010. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/24277/17256>>. Acesso em: 29 out. 2023.

SANCHEZ, Vera Lúcia. **O processo de inclusão/exclusão do aluno com TDA/H na escola pública**. 2008. Disponível em: <[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes\\_pde/artigo\\_vera\\_lucia\\_sanchez.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_vera_lucia_sanchez.pdf)>. Acesso em: 03 jan. 2023.

SPODEK, Bernard; SARACHO, Olívia N. **Ensinando crianças de 3 a 8 anos**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SILVA, A. B. B. **Mentes inquietas**. Entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas. São Paulo: Gente, 2003.

SILVA, Edilene Soares da. **A contribuição da formação continuada no fazer docente**. 2019. Disponível em: <[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_MD1\\_SAI\\_I\\_D9332\\_15082019091403.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SAI_I_D9332_15082019091403.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2022.

TEXEIRA, Gustavo. **Manual dos transtornos escolares**: Entendendo os problemas de crianças e adolescentes na escola. 1. ed. Rio de Janeiro: BestSeller, 2013. Disponível em: <<http://www.maosemmovimento.com.br/wp-content/uploads/2022/01/Manual-Dos-Transtornos-Escolares-GustavoTeixeira.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2023.

TIBA, Içami. **Quem ama educa**. São Paulo: Gente, 2002. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/Eliane.Almeida/iami-tiba-quemamaeduca>>. Acesso em: 14 out. 2023.

TOPCZEWSKI, Abram. **Hiperatividade**: como lidar? / Abram Topczewski. - São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. 1ª reimpr. da 5. ed. de 2008.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. 1. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998. 224 p.

## APÊNDICES

APÊNDICES A – Roteiro de observação da sala regular e da sala de Atendimento educacional especializado

### **Roteiro de observação da sala regular e da sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE)**

- Como é realizado o trabalho pedagógico com o aluno que tem TDAH;
- relação entre professor-aluno-colegas;
- comportamento do aluno com TDAH no ambiente escolar.

APÊNDICES B – Roteiro da entrevista com a professora da sala regular

### **Roteiro de entrevista com a professora da sala regular**

#### **Geral:**

- Nome da escola:
- Data:
- Horário da entrevista:
- Nome da professora:
- Turma em que trabalha:

#### **Formação de professores:**

- Qual é sua formação?
- Você concluiu o Ensino Superior em qual ano?
- Você trabalha na função de professora há quanto tempo?
- Quando você concluiu o Ensino Superior, sentiu-se preparada para trabalhar com alunos com TDAH?
- Você tem conhecimento a respeito das características do TDAH?
- A escola e a gestão já ofereceram alguma formação continuada com ênfase no Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)?

#### **Características do atendimento educacional de alunos com TDAH:**

- Você tem quantos alunos com TDAH? Todos possuem laudo médico?
- Especifique como é realizado o atendimento do aluno com TDAH. É feito um plano específico para o mesmo?
- Qual(is) metodologias e materiais pedagógicos você utiliza no atendimento de alunos com TDAH?
- Quais as principais dificuldades que você encontra no processo ensino/aprendizagem?

- Como acontece a articulação entre a sala regular e o Atendimento Educacional Especializado (AEE)?

**Articulação do trabalho da escola com a família:**

- Existe articulação (parcerias) entre o trabalho da escola com a família, bem como com outras instituições? Tais como: Serviços de saúde, Serviço Social, dentre outros.
- O que você acha que precisa ser melhorado para que a aprendizagem dos alunos com TDAH seja mais efetiva?

APÊNDICES C – Roteiro da entrevista com a professora do Atendimento educacional especializado (AEE)

**Roteiro de entrevista com a professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE)**

**Geral:**

- Nome da escola:
- Data:
- Horário da entrevista:
- Nome da professora:
- Turma em que trabalha:

**Formação de professores:**

- Qual é sua formação?
- Você concluiu o Ensino Superior em qual ano?
- Você trabalha na função de professora há quanto tempo?
- Quando você concluiu o Ensino Superior, sentiu-se preparada para trabalhar com alunos com TDAH?
- Você tem conhecimento a respeito das características do TDAH?
- A escola e a gestão já ofereceram alguma formação continuada com ênfase no Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)?

**Características do atendimento educacional de alunos com TDAH:**

- Você tem quantos alunos com TDAH? Todos possuem laudo médico?
- Especifique como é realizado o atendimento do aluno com TDAH. É feito um plano específico para o mesmo?
- Qual(is) metodologias e materiais pedagógicos você utiliza no atendimento de alunos com TDAH?
- Quais as principais dificuldades que você encontra no processo ensino/aprendizagem?

- Como acontece a articulação entre a sala regular e o Atendimento Educacional Especializado (AEE)?
- Como são feitos os encaminhamentos para o AEE? Enfatizando os alunos sem laudo médico.
- Como é organizando o atendimento do aluno com TDAH na sala de recurso (no turno ou contraturno)? E ocorre com que frequência?

**Articulação do trabalho da escola com a família:**

- Existe articulação (parcerias) entre o trabalho da escola com a família, bem como com outras instituições? Tais como: Serviços de saúde, Serviço Social, dentre outros.
- O que você acha que precisa ser melhorado para que a aprendizagem dos alunos com TDAH seja mais efetiva?

**ANEXOS****ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido****UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DOUTOR  
SÉRGIO JACINTHO LEONOR  
COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA****Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Eu Débora Eduarda dos Anjos Magalhães Monteiro, aluna do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins/Campus Arraias, matrícula nº 2018112421, sob a orientação da Prof<sup>ª</sup>. Dr.<sup>ª</sup> Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu, estou realizando uma pesquisa sobre o título “Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no Ensino Fundamental Anos Iniciais em Arraias - TO”. Desta forma, a pesquisa tem como objetivo “Compreender os impactos provocados pelo TDAH no ambiente escolar.” Os procedimentos metodológicos utilizados para a realização desta pesquisa engloba a Observação em sala de aula e Entrevistas com (Professor(a) da sala regular e da sala Atendimento educacional especializado - AEE

Portanto, gostaria de solicitar sua autorização para observar espaços escolares e realizar entrevistas. Esclareço que as informações pessoais da pesquisa serão preservadas e serão utilizadas apenas para produção de conhecimento, excluindo a possibilidade de fins comerciais. Qualquer dúvida em relação ao estudo você poderá contatar por meio do e-mail da professora ([mcbfabreu@mail.uft.edu.br](mailto:mcbfabreu@mail.uft.edu.br)). A sua participação é muito importante para o desenvolvimento da pesquisa. Desde já, agradeço sua inestimável contribuição.

( ) Aceito colaborar desta pesquisa e consinto a divulgação de minhas respostas para análise e discussão dos resultados obtidos.

**Assinaturas do(s) colaborador (es):**

---

---

---



---

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu.

---

Orientanda: Débora Eduarda dos Anjos Magalhães Monteiro.

Arraias - TO,        de        de 2023.